

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

RENATO CHAVES OLIVEIRA

**Contribuições do Instituto Federal do Espírito Santo em
qualificação e empregabilidade: um estudo dos egressos do Curso
Técnico em Mecânica do *Campus* São Mateus**

**São Mateus
2014**

RENATO CHAVES OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO EM
QUALIFICAÇÃO E EMPREGABILIDADE: UM ESTUDO DOS EGRESSOS DO
CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA DO *CAMPUS* SÃO MATEUS.**

**Dissertação apresentada à Faculdade Vale
do Cricaré para obtenção do título de Mestre
Profissional em Gestão Social, Educação e
Desenvolvimento Regional.**

**Área de Concentração: Gestão Social,
Educação e Desenvolvimento Regional I.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nara Cuman Motta

**São Mateus
2014**

RENATO CHAVES OLIVEIRA

CONTRIBUIÇÕES DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO EM QUALIFICAÇÃO E EMPREGABILIDADE: UM ESTUDO DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA DO CAMPUS SÃO MATEUS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, na área de concentração Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional.

Aprovada em 27 de junho de 2014.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dra. NARA CUMAN MOTTA
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dra. SÔNIA MARIA COSTA BARRETO
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. RENATO DO NASCIMENTO SIQUEIRA
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

A Deus, que me abençoou dando-me vida e saúde, e à minha querida família, com todo amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, No Qual deposito toda minha confiança, Autor da minha fé, que me sustenta a cada dia dando-me direção para o meu caminhar. À minha família amada e querida, em especial minha mãe Vanda, meu pai Gerson que sempre me orientaram, me ouviram e me ensinaram a ser um homem de valores. Os quais me deram apoio para enfrentar todas as dificuldades. Agradeço às minhas queridas irmãs Jucilene, Ivanice e Tatiane e aos meus sobrinhos Thiago, Diego (*in memoriam*), Letícia e Jessyca por fazerem parte desta família maravilhosa! Amo vocês. À professora Dra. Nara, pelo seu compromisso, ensinamentos e orientação em todo trabalho de pesquisa, pela eficiência nas respostas solicitadas. Sem você, professora, esta pesquisa não seria possível. Aos avaliadores da banca de defesa: professora Dra. Sônia Barreto e professor Dr. Renato Siqueira meu muito obrigado por esta contribuição. Ao meu querido amigo Tiago Portes, por toda a ajuda nas correções, formatação e paciência nas leituras. Meu muito obrigado pela ajuda. Aos meus queridos amigos Adriane, Adriana, Fábio, Cristina, Andréia, Neri, Carlos Henrique, Junior e Guto, amizades verdadeiras que fazem parte de minha vida, sempre me ajudando, ouvindo, buscando compreender-me. Agradeço a Deus por amigos tão especiais! Aos colegas da primeira turma do mestrado profissional da Faculdade Vale do Cricaré, por passarmos este desafio juntos e também a todos os professores que ministraram disciplinas no Programa de Pós-Graduação do mestrado. Aos companheiros do grupo de trabalho: Fábio, Maria Rosa e Romário, por compartilharem momentos tão especiais de alegria e desafios. Foi ótimo estudar com vocês. Aos meus amigos do IFES, *Campus São Mateus*, pelas contribuições e ajuda nos momentos de busca de informações, de reflexão, de atenção e por todo empenho com esta pesquisa. À Faculdade Vale do Cricaré, pela grande oportunidade de realização do curso de mestrado, em tempo, aos colaboradores: Marcus Nunes, Luana, Helvécio, Luzinete, Margarida, Néia, Vera Gil, Emanuelle, Eduardo Oliveira e José Fernandes. Ao Orlando, companheiro que me ajudou pacientemente a fazer as últimas correções com toda atenção e cuidado para a entrega do volume final desta dissertação. Enfim, a todos os demais que, de alguma forma, estiveram envolvidos neste trabalho e contribuíram para sua realização. Meus sinceros agradecimentos!

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso,
aprendemos sempre.

Paulo Freire

RESUMO

OLIVEIRA, R. C. **Contribuições do Instituto Federal do Espírito Santo em qualificação e empregabilidade:** um estudo dos egressos do Curso Técnico em Mecânica do *Campus* São Mateus. 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, Espírito Santo, 2014.

Esta pesquisa buscou verificar se a qualificação proporcionada pelo IFES *Campus* São Mateus aos egressos do Curso Técnico em Mecânica contribui para a inserção do profissional no mercado de trabalho, com base nas premissas de capacitação profissional e empregabilidade. O estudo avaliou o grau de participação do Instituto em relação ao processo de inserção dos egressos no mercado profissional e analisou quais encaminhamentos foram desenvolvidos para este objetivo. A pesquisa caracteriza-se em exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa e procura investigar e descrever como a instituição estudada, o IFES, desenvolve seu papel na região. A pesquisa de opinião foi direcionada a todos os alunos egressos do Curso Técnico em Mecânica, formandos de 2008 a 2013. Para a coleta de dados, foram utilizados dois questionários aplicados com os egressos. Por meio do resultado da análise e interpretação dos dados conclui-se que o IFES contribui, de forma efetiva, para a inserção no mercado de trabalho, aumentando as possibilidades de renda e atuação profissional. No entanto, detectou-se a necessidade de realização de algum projeto que auxilie o *Campus* no acompanhamento da situação do egresso no mercado de trabalho após a conclusão da etapa escolar. Por fim, recomendou-se apresentar a pesquisa aos gestores do IFES a fim de conscientizá-los da relevância das informações estudadas e situações desnudadas, a fim de que se tomem decisões e haja mobilização no planejamento estratégico da instituição, com a devida elaboração de um trabalho que avalie anualmente a situação de empregabilidade do egresso, para com isso, investigar a mudança ocorrida na carreira deste profissional no mercado de trabalho.

Palavras-chave: IFES. Qualificação Profissional. Empregabilidade. Egressos.

ABSTRACT

OLIVEIRA, R. C. **Contributions from the *Instituto Federal do Espírito Santo* in qualification and employability:** a study about graduates of the Technical Course in Mechanical *Campus* São Mateus. 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, Espírito Santo, 2014.

This study aimed to verify whether the graduates of the Technical Course in Mechanical qualification, provided by IFES *Campus* São Mateus, contributes to their professional insertion in the labor market, based on the assumptions of professional training and employability. The study evaluated the degree of participation of the Institute in relation to the insertion of the graduates in the professional market process and examined what referrals were developed for this purpose. The research employs an exploratory, qualitative and quantitative approach and seeks to investigate and describe how the institution under consideration, the IFES, develops its role in the region. The survey was directed to all former students of the Technical Course in Mechanical qualification, more specifically the graduates from 2008 to 2013. The data was collected through two questionnaires that the graduates were asked to complete. With the results of the analysis and interpretation of this data it can be concluded that the IFES contributes effectively to the inclusion in the labor market, increasing the possibilities for income and professional performance. However, it is noted that there is a need to carry out projects to assist the *Campus* in monitoring the success of its graduates in the labor market after they complete their degree. Finally, it is recommended that the IFES's managers complete the survey so that they can become aware of the relevance of the data collected and the studied situations. This will allow for appropriate decisions to be made in the mobilization of the strategic planning of the institution with the proper preparation of a work to assess the employability of graduates annually, and to investigate the change in the career of the respective graduate in the labor market.

Key words: IFES. Professional Qualification. Employability. Graduates.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Localização geográfica dos <i>Campi</i> do IFES	38
Figura 2 - Organograma atual do <i>Campus</i> São Mateus.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de egressos entrevistados.....	51
Gráfico 2 - Faixa etária dos egressos entrevistados.....	54
Gráfico 3 - Classificação dos entrevistados por gênero	55
Gráfico 4 - Ano de formação dos entrevistados	56
Gráfico 5 - Procedência escolar	57
Gráfico 6 - Motivação para escolha do curso	58
Gráfico 7 - Nível de satisfação pessoal do egresso em relação ao curso	59
Gráfico 8 - Situação do egresso no mercado de trabalho antes da qualificação profissional	60
Gráfico 9 – Inserção do egresso no mercado de trabalho após qualificação proporcionada pelo IFES.....	61
Gráfico 10 - Egressos inseridos no mercado de trabalho.....	62
Gráfico 11 - Situação do egresso após a conclusão do curso.....	63
Gráfico 12 - Situação do egresso no mercado de trabalho após a conclusão do curso	64
Gráfico 13 - Cidade de origem dos egressos	65
Gráfico 14 - Localização do egresso após a conclusão do curso.....	66
Gráfico 15 - Comparativo da situação do egresso antes e depois do curso.....	67
Gráfico 16 - Situação dos egressos que trabalham formalmente.....	68
Gráfico 17 - Percepção da avaliação da didática dos professores.....	69
Gráfico 18 - Percepção do egresso quanto ao comprometimento dos professores ..	70
Gráfico 19 - Percepção do egresso quanto a interação professor/aluno.....	71
Gráfico 20 - Avaliação do egresso quanto à matriz curricular	72
Gráfico 21 - Percepção quanto à qualidade dos laboratórios.....	73
Gráfico 22 - Percepção quanto a qualidade das salas de aula	74
Gráfico 23 - Percepção dos egressos quanto à qualidade dos equipamentos utilizados	74
Gráfico 24 - Avaliação da Coordenadoria de Assistência ao Educando	75
Gráfico 25 – Avaliação dos egressos quanto à qualidade da biblioteca.....	76
Gráfico 26 - Percepção quanto ao setor de Registro Acadêmico.....	77
Gráfico 27 - Avaliação quanto à eficiência do setor Pedagógico.....	78

Gráfico 28 - Classificação do nível de relacionamento com a gestão	79
Gráfico 29 - Percepção do egresso quanto à eficiência de encaminhamento a estágios.....	80
Gráfico 30 - Nível de conhecimentos adquiridos na aplicação prática	81
Gráfico 31 - Disciplinas que mais contribuíram para o exercício da profissão	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matrículas na Escola de Aprendizes Artífices, ES (1911)	35
Tabela 2 - Relação de cargos por titulação	40
Tabela 3 - Relação de cargos por nível de escolaridade	40
Tabela 4 - Quantitativo de formandos entre 2008 e 2013	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR E JUSTIFICATIVAS	16
1.2 CONTRIBUIÇÕES EDUCACIONAIS DO IFES <i>CAMPUS</i> SÃO MATEUS	17
1.3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	19
1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA	20
1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA	21
2 MARCO TEÓRICO	22
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1.1 Conceitos de empregabilidade	23
2.1.2 A importância das bases da empregabilidade	24
2.2 REVISÃO DE LITERATURA	28
2.2.1 Estudos sobre egressos: relatos de alguns pesquisadores	29
2.2.2 Qualificação profissional e Competência	30
2.2.3 A rede federal de Educação Profissional, científica e Tecnológica: breve histórico	31
3 O INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO E O CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA OFERTADO PELO <i>CAMPUS</i> SÃO MATEUS	34
3.1 O <i>CAMPUS</i> SÃO MATEUS.....	39
3.2 GESTÃO INSTITUCIONAL	40
3.3 CURSOS OFERTADOS.....	42
3.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA	42
3.4.1 Dimensionamento do Curso	42
3.4.2 Justificativa do Curso	43
3.4.3 Objetivos do Curso	43
3.4.4 Instalações e equipamentos disponibilizados aos docentes e alunos	44
3.4.5 Equipe docente e técnica administrativa para atendimento do Curso	45
3.4.6 Avaliação dos alunos, critérios e metodologia	45
3.4.7 Estrutura Curricular e estágio supervisionado	46
3.4.8 Requisitos para acesso	46
3.4.9 Certificação e diploma	47
3.4.10 Perfil do profissional do Curso e áreas de atuação	47

4 PESQUISA COM OS EGRESSOS: MÉTODOS UTILIZADOS, RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS.....	49
4.1 SUJEITOS DO ESTUDO.....	49
4.2 DESCRIÇÃO DA PESQUISA.....	49
4.3 COLETA DE DADOS E SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES	50
4.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DO MATERIAL COLETADO	52
4.5 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EGRESSOS SOBRE SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	53
4.5.1 Faixa etária dos egressos.....	54
4.5.2 Gênero dos egressos.....	55
4.5.3 Ano de formação	56
4.5.4 Procedência dos egressos	57
4.5.5 Motivação para a escolha do curso	58
4.5.6 Nível de satisfação em relação ao curso Técnico em Mecânica.....	59
4.5.7 Situação do egresso no mercado de trabalho antes da qualificação profissional.....	60
4.5.8 A qualificação proporcionada pelo curso Técnico em Mecânica do IFES <i>Campus São Mateus</i> e a contribuição para inserção do egresso no mercado de trabalho	61
4.5.9 Contribuição do curso para inserção ou recolocação no mercado de trabalho dentro da área de atuação do Técnico em Mecânica.....	62
4.5.10 Situação do egresso após conclusão do curso	63
4.5.11 Situação atual do egresso no mercado de trabalho após concluir o curso	64
4.5.12 Cidade de origem dos egressos	65
4.5.13 Localização do egresso depois de concluir o curso.....	66
4.5.14 Comparativo da situação do egresso antes e depois do curso	67
4.5.15 Distribuição dos trabalhadores com carteira assinada	68
4.6 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EGRESSOS SOBRE AVALIAÇÃO DO IFES <i>CAMPUS SÃO MATEUS</i>	69
4.6.1 Didática dos professores.....	69
4.6.2 Comprometimento dos professores.....	70
4.6.3 Interação professor/aluno	70
4.6.4 Matriz Curricular do curso	71

4.6.5 Infraestrutura do IFES <i>Campus</i> São Mateus	72
4.6.6 Apoio: Coordenadorias da área de Ensino do IFES <i>Campus</i> São Mateus	75
4.6.7 Relacionamento com a gestão do <i>Campus</i> São Mateus.....	79
4.6.8 Encaminhamento para Estágio	80
4.6.9 Importância dos conhecimentos adquiridos no curso e sua aplicação prática no mercado de trabalho	81
4.6.10 Disciplinas que mais contribuíram para a prática da profissão de Técnico em Mecânica.....	82
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICE A – Questionário para os egressos	92
APÊNDICE B – Questionário: avaliação da instituição	94
ANEXOS	96

1 INTRODUÇÃO

1.1 TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR E JUSTIFICATIVAS

O interesse pela linha de pesquisa “Educação e Desenvolvimento Regional” surgiu durante a orientação de um Trabalho de Conclusão de Curso na Faculdade Vale do Cricaré. Esta pesquisa apresenta relatos da situação dos egressos do Curso de Administração e aponta quais colaborações a instituição fornece para que estes egressos tenham sua inserção no mercado de trabalho. Devido a atuação do pesquisador na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) desde 2007, por meio das rotinas relativas aos dados estatísticos relacionados à vida acadêmica dos alunos, a necessidade de investigar a situação dos egressos da instituição e verificar quais contribuições o Curso Técnico em Mecânica proporcionou para sua qualificação e empregabilidade é iminente. No *Campus* não haviam trabalhos realizados sobre as condições em que se encontravam os alunos após conclusão do curso. Estas informações foram levantadas e organizadas para a composição final do objeto de estudo desta dissertação.

Com o trabalho voltado ao controle destes documentos, percebe-se que, semestralmente, os alunos que concluem o curso não têm registros da sua situação empregatícia, como forma de *feedback* ao IFES. Ao notar a oportunidade de contribuir para melhorias da Instituição, do curso e conseqüentemente da Região, faz-se justificar a realização desta pesquisa sobre as condições de qualificação e empregabilidade do alunos do IFES.

A coleta de dados que subsidia esta pesquisa engloba os documentos oriundos dos procedimentos da Coordenadoria de Registros Acadêmicos do IFES. Estes documentos são principalmente os dados estatísticos contidos nos relatórios emitidos pelo setor mensalmente, com a finalidade de controle para os sistemas de informações gerenciais do Ministério da Educação. Com base nestes e outros dados levantados em contato com os egressos, busca-se respostas aos questionamentos aqui levantados.

Esta trajetória na prestação de serviços do IFES – *Campus* São Mateus – vem do trabalho de realização de melhorias no ensino por intermédio do Curso de

Administração e atuação no serviço público desde 2006, além do desafio de atuar na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do IFES *Campus* São Mateus¹.

1.2 CONTRIBUIÇÕES EDUCACIONAIS DO IFES *CAMPUS* SÃO MATEUS

A educação brasileira vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas. Em especial no início dos anos 2000 criaram-se novos indicadores para parametrizar os resultados qualitativos do aprendizado, em todos os níveis de formação. Mesmo não sendo a temática central, com a precisão dos resultados auferidos, o que se pode notar é o enquadramento das instituições de ensino na busca pela melhoria de resultados. Contudo, a educação de nível técnico continua, ainda hoje, recebendo alunos de formações de base diversificadas e com níveis heterogêneos de conhecimento, obrigando o nivelamento e a adequação dos discentes aos padrões definidos para a formação técnica.

Nesse contexto, a presença das instituições públicas de ensino técnico, em suporte às IES (Instituições de Ensino Superior) privadas acessíveis, permitiram o aceite de um maior número de alunos ciosos pela formação técnica adequada, sempre postulando pelo objetivo principal que é a melhor colocação no mercado de trabalho e, com isto, o alcance de melhor padrão de vida dos seus dependentes. Acontece que, com a revisão dos indicadores educacionais, as exigências de investimento e o reposicionamento das demandas trouxeram um distanciamento dos índices desejáveis, principalmente em municípios afastados dos grandes centros, situação típica do município de São Mateus-ES.

A demanda por mão de obra qualificada principiou na região de São Mateus (incluindo a cidade de São Mateus e os municípios vizinhos) a implantação de uma Unidade Descentralizada de ensino do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (CEFETES), o que ocorre a partir do ano de 2006. O IFES *Campus* São Mateus, durante o ano de sua fundação, ofertou três turmas do curso Técnico em Mecânica concomitantemente. Duas turmas no prédio provisório (cedido pela

¹ Setor responsável pelo controle, análise, arquivamento, certificação e verificação das informações de toda a vida acadêmica do aluno, desde sua entrada no processo de matrícula no curso até a saída com a expedição do diploma. As empresas exigem este documento como confirmação de sua escolarização e garantia dos estudos feitos na Instituição.

prefeitura), localizado do bairro Carapina, no município de São Mateus, e outra turma no município de Linhares-ES. Este marco levou os alunos egressos e concludentes do Ensino Médio a buscarem oportunidades de profissionalização e capacitação.

No ano de 2007, a unidade do CEFETES ofertou seu segundo curso, com nome de Técnico em Eletrotécnica, o que resultou, em 06 de agosto de 2008, em outra fase de expansão, com o término das obras do primeiro anexo localizado no bairro litorâneo. Parte da estrutura administrativa e as aulas do curso Técnico em Eletrotécnica foram transferidas para este novo prédio.

Em dezembro 2008, com a lei 11.892, instituiu-se a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e deu-se outras providências, ampliando a oferta de vagas e transformação das unidades de ensino em uma estrutura multi-*campi*. Em 2009, já com a nova estrutura, o *Campus* São Mateus iniciou a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio em mecânica e também eletrotécnica. E em 2010, criou-se o curso superior de Engenharia Mecânica, único curso público em mecânica de uma IES federal da região.

A Educação de nível técnico no município de São Mateus-ES, nos últimos anos, trouxe contribuições para o desenvolvimento local e melhorias consideráveis para o mercado de trabalho. Deste modo, a valorização da qualificação técnica tem sido um dos requisitos para acesso a várias empresas da região. Isso é notório, dada a quantidade de pessoas que ingressam todos os anos nos cursos de nível técnico como forma de adquirir conhecimento e crescimento profissional, além da busca por oportunidades no mercado de trabalho.

Como proposta geral desta pesquisa, apresentar-se-á a importância do ensino técnico na contribuição da conquista de qualificação profissional e empregabilidade. Admitindo esta conjectura, é justificável a produção de um diagnóstico da situação do egresso do Curso Técnico em Mecânica e avaliação de sua inserção no mercado de trabalho, o qual será utilizado como instrumento e objeto de estudo.

Com esta finalidade, a situação-problema do presente estudo condiciona o seguinte questionamento: o Curso Técnico em Mecânica do IFES *Campus* São Mateus proporciona condições e oportunidades aos egressos para inserção no mercado de trabalho?

Acredita-se que o egresso do Curso Técnico em Mecânica de uma instituição pública de ensino federal, como o IFES *Campus* São Mateus, tem maiores chances de ser aceito como trabalhador nas empresas que buscam mão de obra qualificada.

Com a decisão de oferecer o curso, nota-se que muitos alcançaram qualificação profissional para a ambicionada inserção no mercado. Observa-se, também, que aqueles que estudaram na instituição, mesmo não atuando em sua área de formação técnica, encontram-se, atualmente, qualificados profissionalmente para atuar em outras áreas.

Em 2008, após a conclusão das primeiras turmas, observou-se que a cada ano um crescente número de concluintes do curso técnico alcançaram a possibilidade de atuação no mercado de trabalho, principalmente devido a presença das empresas do ramo de petróleo na região. Porém, devido à conclusão de outras turmas, verificou-se a necessidade de avaliar qual o papel da instituição na qualificação e empregabilidade destes profissionais.

1.3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para construção deste trabalho utilizou-se do método de pesquisa exploratória, a fim de

proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (SELLTIZ *et al.*, 1967, p. 63).

A pesquisa exploratória assumiu uma abordagem qualitativa, principalmente por entender que é necessário "captar o fenômeno em estudo, a partir das perspectivas das pessoas nele envolvidas" (ZANELLA, 2006, p. 31). De acordo com Godoy, (1995, p.21 *apud* ZANELLA 2006, p. 31), "é pela perspectiva qualitativa que um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte integrada". Quanto à apresentação dos dados e análises, a pesquisa

apresenta-se ainda do tipo quantitativa, pois permitirá “medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos” (ZANELLA, 2006, p. 32).

As informações obtidas ao longo deste estudo foram tratadas de forma quantitativa, devido a utilização de procedimentos estatísticos em razão da aplicação dos questionários². Em seguida, os dados foram transformados em gráficos a fim de comparar os percentuais definidos em cada questão respondida, facilitando o entendimento das respostas. Cada gráfico tem uma análise qualitativa, visando responder a hipótese apresentada anteriormente, bem como constituem-se em parâmetros norteadores para o IFES *Campus* São Mateus em sua busca por melhorias e em seu compromisso institucional com a região.

1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

Elaborou-se este estudo com o seguinte objetivo geral: verificar se a qualificação proporcionada pelo IFES *Campus* São Mateus aos egressos do Curso Técnico em Mecânica contribui para sua inserção no mercado profissional.

A seguir, destacam-se os objetivos específicos que contribuem com a pesquisa:

- a) Traçar o perfil dos egressos que concluíram o curso técnico em mecânica no período entre 2008/1 a 2013/2, do IFES *Campus* São Mateus.
- b) Identificar percentual de alunos que estão no mercado de trabalho, porém não atuam em sua área de formação.
- c) Demonstrar por meio de questionários aplicados aos egressos as principais contribuições da instituição para qualificação profissional.
- d) Apontar o grau de participação do *Campus* São Mateus no processo de inserção dos egressos no mercado de trabalho.

² Cf. Apêndices A e B.

1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA

O estudo está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo trata da introdução, da justificativa, da metodologia, dos objetivos da pesquisa e das implicações com o estudo.

No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico a respeito da dissertação. Autores como José Augusto Minarelli, Roberto Florentino Silva, entre outros teóricos, formam o arcabouço teórico que fundamenta a revisão da literatura, a qual abarca os conceitos de empregabilidade, da qualificação e da competência profissional. Junta-se aos autores citados, informações acerca dos estudos sobre egressos, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, além de breves relatos sobre os aspectos históricos contextualizados na problemática.

O terceiro capítulo traz informações pertinentes à atuação do IFES *Campus* São Mateus e da estrutura do Curso Técnico em Mecânica, bem como dos decretos, resoluções e documentação da Instituição.

O quarto capítulo categoriza a pesquisa com os egressos e a análise dos resultados. Optou-se por uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e quantitativa, com uso de questionários de enquete aplicada aos egressos, tabulação e apresentação de gráficos. Tudo visando evidenciar os instrumentos e procedimentos adotados para a coleta dos dados e a sistematização das abordagens.

Finalizando, o quinto capítulo resume as considerações finais e as recomendações para estudos futuros.

2 MARCO TEÓRICO

O referencial teórico e a revisão de literatura desta pesquisa, estão aqui elencados e organizados com os estudos relacionados à educação profissional, integrando o conteúdo em relação aos seguintes pontos: conceitos de empregabilidade, estudos sobre egressos, qualificação e competência profissional e breve histórico da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre os autores e conceitos fundamentais apresentados nesta pesquisa, se destaca a contribuição do autor José Augusto Minarelli, com sua obra “Empregabilidade: o caminho das pedras” (1995), que trata, além deste tema, dos pilares para manutenção do emprego. Tais pilares permitem a análise de características específicas dos concluintes do curso técnico e sua inserção no mercado de trabalho. Denominam-se pilares da empregabilidade as características que tornam sustentáveis a carreira de um profissional³, elas foram descritas por Minarelli em 2010 com a pretensão de repensar o que é a garantia e a estabilidade de trabalho. Entre as tais características estão: adequação vocacional, competência profissional, idoneidade, saúde física e mental, reserva financeira e fontes alternativas de aquisição de renda e relacionamentos. Segundo Minarelli (2010, p. 19), “eles funcionam em conjunto e são a base de sucesso para o ingresso, a permanência e o progresso da carreira profissional [...]”, por isso, deve-se considerar a importância do equilíbrio desses fatores na carreira do técnico em mecânica. O conjunto destas frentes garante a continuidade da atividade do Técnico, pois é possível ao profissional sustentar-se no emprego.

Segundo Medeiros (2005, p. 17), “empregabilidade é uma expressão criada recentemente para definir a condição de um profissional de mercado que deseja torna-se empregável numa área em que os empregos estão escasseando”, ou seja, ela é a capacidade de manter-se no mercado de trabalho (possuindo ou não emprego) e ter trabalho e remuneração em qualquer situação.

³ Cf. Minarelli (2010, p.19)

Silva (1997, p.30) define empregabilidade como:

[...] o esforço contínuo para se adquirir conhecimento e desenvolver novas habilidades que permitam a atitude correta diante da função atual e a preparação adequada para o exercício de nova atividade futura. É assumir a responsabilidade pela carreira profissional, aprimorando-se continuamente e preparando-se para assumir, a qualquer momento, a terceirização do trabalho que executa.

Os profissionais buscam nas instituições de ensino o conhecimento para se prepararem para o mercado de trabalho, porém o exercício adequado e o desenvolvimento contínuo da atividade profissional dependem do esforço individual.

2.1.1 Conceitos de empregabilidade

Segundo Chiavenato (1999), a empregabilidade surgiu devido ao alto índice de desemprego e a falta de mão de obra qualificada. Ela advém, portanto, da diferença entre a velocidade das mudanças tecnológicas, as quais exigem do indivíduo novos conhecimentos e habilidades, e a velocidade da reaprendizagem.

Observa-se que nos dias atuais existem mais oportunidades para profissionais com competências e capacidades desenvolvidas. No entanto, para que haja reconhecimento é necessário maior qualificação, daí a necessidade dos profissionais buscarem os parâmetros visando alcançar a empregabilidade.

Portanto, a empregabilidade está ligada à ação de quem a retêm, pois somente com iniciativa, qualificação e profissionalismo é possível manter-se no mercado de trabalho. É visível a competitividade da concorrência cada vez mais qualificada. Sendo assim, ter sempre um bom emprego torna-se objetivo de conquista ou, até mesmo, necessidade básica do ser humano na atualidade.

Para manter esta empregabilidade é preciso desenvolver seis pilares básicos, os quais estão detalhados adiante em ordem de importância. De acordo Minarelli, o entendimento desta importante base de construção da carreira profissional, direciona os indivíduos a maior qualidade de formação.

2.1.2 A importância das bases da empregabilidade

Conforme afirma Minarelli (1995), os seis pilares que sustentam a empregabilidade funcionam em conjunto, como uma base: 1) adequação vocacional, 2) competência profissional, 3) idoneidade, 4) saúde física e mental, 5) reserva financeira e fontes alternativas de aquisição de renda e 6) relacionamentos. A reunião destes fatores nos atributos profissionais proporciona mais estabilidade aos seus portadores, enquanto gera trabalho, bem como empregabilidade.

Conforme o autor, “eles funcionam em conjunto e são a base de sucesso para o ingresso, a permanência e o progresso da carreira profissional [...]” (MINARELLI, 2010, p. 19), assim, é de suma importância para o Técnico em Mecânica o equilíbrio dos seis pilares afirmados por Minarelli, os quais estão detalhados nos subitens a seguir.

2.1.2.1 Primeiro pilar: adequação vocacional

Primeiramente, é necessário ao egresso reconhecer qual é sua verdadeira vocação, para que a carreira se sustente no futuro.

Ao escolher uma profissão que traz prazer e retorno, há mais chances de ser feliz e completo. “Feliz é o profissional que encontrou a ocupação que corresponde às suas aptidões, seus interesses e suas possibilidades” (MINARELLI, 1995, p.50). O autor destaca que alcançar esta estabilidade traz benefícios globais à vida dos cidadãos.

A adequação profissional está relacionada à vocação, que por sua vez refere-se ao talento: aptidão de desenvolver as atividades às quais se aplique. Este conceito direciona a escolha do profissional por esta ou aquela profissão e determina sua adequação às vocações particulares, aos talentos e por fim à vida pessoal. “Para ter motivação e prazer no trabalho, é preciso estar na profissão certa. Exercer uma atividade que corresponda à sua vocação” (MINARELLI, 1995, p. 50).

Nota-se que a área profissional, diretamente aliada ao campo de interesse do indivíduo, conseqüentemente o torna mais feliz e satisfeito pelos eventuais retornos adquiridos e principalmente mais motivado com as vantagens de se trabalhar no que gosta de fazer.

2.1.2.2 Segundo pilar: competência profissional

Minarelli (1995, p. 52) diz que a “competência é sinônimo de capacidade profissional”. Devido às constantes mudanças sociais e aos avanços tecnológicos, a atualização se tornou uma necessidade constante para os profissionais do mercado de trabalho. Os conhecimentos e habilidades desenvolvidas são parte da competência profissional. Ser competente é aprimorar os conhecimentos, experiências e habilidades para o exercício de suas ações visando o sucesso.

O autor afirma ainda que “quem descuida de sua qualificação e atualização perde a “atratividade”, não desperta atenção. Torna-se um profissional de segunda, de terceira...” (MINARELLI, 1995, p. 53). Assim, o indivíduo precisa da formação acadêmica, do convívio social e da busca constante por atualizar-se e se inserir neste contexto de vida para aperfeiçoar-se. De acordo com Medeiros (2005), para exercer e obter alto desempenho nas atividades são necessárias as seguintes competências: “criatividade e inovação; disposição para atuar em equipe; visão sistêmica e de longo prazo; capacidade de negociação; adaptação à mudança; liderança; capacidade de comunicação para estabelecer *network* e disposição para correr risco” (MEDEIROS, 2005, p. 22). Portanto, é indispensável considerar estas competências no exercício profissional.

2.1.2.3 Terceiro pilar: idoneidade

Outro pilar, tão importante quanto aos anteriores, é a idoneidade. Nela, os valores pessoais são parte da construção da personalidade. Ou seja, é a resposta a análise do caráter de quem se busca para ocupar um cargo. Minarelli (1995) mostra as implicações do profissional idôneo, correto, honesto, que busca conduzir seu caminho com base nos princípios legais e éticos, neste caso leva em consideração valores como apreço, admiração e principalmente a confiança das pessoas, o que ratifica o pensamento do relacionamento interpessoal na empregabilidade.

Ter uma postura que se ajuste a este perfil é vantajoso, pois estes princípios são necessários para que o profissional tenha uma carreira sustentável e que não se contamine com as possíveis falhas que vierem a ocorrer.

Outro fator destacado se refere ao profissional que é competente, que tem ocupação adequada à sua vocação, que sempre encontra trabalho, sempre encontra quem o referencie e faça boas recomendações (MINARELLI, 1995). Desta forma, a boa imagem se refletirá em credibilidade, qualidade necessária para manter-se na ativa.

2.1.2.4 Quarto pilar: saúde física e mental

Cuidar da saúde física e mental é fator fundamental ao equilíbrio da qualidade de vida. Para o autor

Cuidar da saúde é buscar continuamente o equilíbrio entre o trabalho e o lazer, entre a obrigação e a diversão, entre o papel profissional e os demais papéis que desempenhamos na vida. A grande sabedoria está em colocar o trabalho no seu devido lugar. (MINARELLI, 1995, p.62).

É necessário reservar um tempo para cuidar de si mesmo, com um corpo saudável têm-se mais vantagens e disposição para lidar com as situações que a vida apresenta. O grande desafio é buscar equilíbrio entre trabalhar e desfrutar com qualidade dos momentos de ócio e de repouso. “Aquele que quer trabalhar sua empregabilidade, sua carreira, que quer o melhor para sua vida, deve lutar para obter este equilíbrio” (MINARELLI, 1995, p. 62).

Fazer caminhadas ou praticar outros exercícios físicos estimula o corpo e traz benefícios como mais resistência, força e melhor condicionamento. Mesmo com toda a demanda de trabalho que assumimos no dia a dia, ter compromissos com este pilar demonstra que é possível levar a carreira com mais qualidade e viver dias melhores.

2.1.2.5 Quinto pilar: reserva financeira

Considerando-se que não é possível prever tudo o que acontece, manter uma reserva financeira é tarefa obrigatória para qualquer pessoa que deseja livrar-se de

dificuldades presentes ou futuras. Esta reserva deve ser feita mês a mês, com sacrifício e persistência, mesmo quando não sobra muito do salário. Reservas são uma conveniência, uma defesa a mais, uma base que garante empregabilidade. (MINARELLI, 1995).

Devido as diversas crises na economia, da qual não se tem controle, é prudente prevenir-se. Todos os dias, várias pessoas assumem dívidas, não controlam seus orçamentos ou extrapolam seus próprios limites diários comprometendo sua imagem financeira e prejudicando toda construção de seu perfil pessoal e profissional. “Dessa forma, o profissional precisa fazer uma reserva que o sustente diante de qualquer contratempo” (MINARELLI, 1995, p. 66). A disciplina de organizar-se financeiramente para suprir todos compromissos adquiridos, desfrutar das oportunidades como lazer, viagens e gastos pessoais e ainda guardar dinheiro é um grande desafio. Outra maneira de conseguir este objetivo é buscar renda extra por meio de alternativas como um outro emprego ou trabalhos temporários, que também podem se traduzem em opções de mais garantia.

2.1.2.6 Sexto pilar: Relacionamento

Saber se relacionar tornou-se a grande diferença para manter-se em um empreendimento. Pessoas bem relacionadas são mais felizes, e isso é comprovado pela teoria de Maslow (ROCHA; FERREIRA; SILVA, 2012, p. 70) que diz que relacionamentos é "um dos modelos mais conhecidos e referenciados de motivações humanas [...]”, ele destaca ainda que esta característica está presente nas pessoas que têm necessidades de afiliação e desejo de companheirismo (ibidem, 2012). Portanto, ter bons relacionamentos também é uma forma de empregabilidade.

Criar uma rede relacionamentos se tornou uma forma poderosa de adquirir informações e se ter acesso a novas oportunidades. Minarelli reforça que “O relacionamento pode parecer uma coisa fantástica, mas nós o tecemos a vida inteira aos poucos. Desde que nascemos eles vão se estabelecendo, vamos conhecendo pessoas, formando vínculos e interagindo com elas” (MINARELLI, 1995, p.69). Assim, estabelecer contato com novas pessoas possibilita aumentar

seu *networking*⁴ e ampliar seu canal de relacionamentos. Segundo Poltronieri (2004, p. 44), “[...] é importante manter o canal dos relacionamentos sempre aberto, pois, assim recebemos de volta o que investimos”. Fazer o registro destes contatos, cultivá-los e estabelecer vínculos ampliará o acesso às novas informações e possibilidades.

2.2 REVISÃO DE LITERATURA

O grande desafio dos Institutos Federais de Educação Tecnológica é a busca pela conformidade entre o que é ofertado nos cursos de formação técnica e as exigências do mercado de trabalho atual. Um mercado com cada vez mais concorrência e que seleciona apenas profissionais que buscam e apresentam serviços de excelência.

As transformações e exigências atuais no mundo do trabalho, principalmente no que diz respeito à inovação, tecnologia, empregabilidade e qualificação profissional, são assuntos que tem sido alvo das discussões do governo, gestores e pesquisadores. Segundo Vieira, Gomes e Silva (2011, p.170),

A busca do profissional por uma formação mais completa, que lhe ofereça a capacidade de adaptação às novas exigências do mercado de trabalho, faz com que as instituições busquem se adequar a essa necessidade, dentro de um novo desafio metodológico para a construção do novo conhecimento.

Outro fator importante é o que está definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96 – LDB) “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 1996), mostrando a importância da educação relacionada ao trabalho como prática de envolvimento no contexto social. De acordo com Araujo (2008, p. 72),

⁴ Expressão que representa rede de contatos.

Em seu art. 39, a LDB afirma que a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Por fim, arremata, em seu art. 40, que a educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

2.2.1 Estudos sobre egressos: relatos de alguns pesquisadores

Para melhor compreensão deste item, é necessário rever o conceito de egresso, que segundo o Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa (MICHAELIS, 2013) é definido como aquele “1. Que deixou o convento, que abandonou a vida religiosa. 2. *Direito* - Que deixou o estabelecimento criminal onde cumpriu sentença. 3. Que saiu, que se afastou. *Sm* 1. Saída, retirada. 2. Aquele que deixou o convento ou o estabelecimento penal onde cumpriu sentença.” Nesta pesquisa optou-se em trabalhar com os egressos do Curso Técnico em Mecânica do IFES *Campus* São Mateus.

Verificar o papel das instituições de educação na vida profissional, pós conclusão de seus alunos, torna-se tarefa primordial na análise dos retornos das metas estabelecidas. Selecionar alunos e educá-los para o mercado tem sido um constante desafio, porém é necessário observar o caminho que cada um toma ao término do curso. Alves (2012, p.46) em sua dissertação de mestrado destaca que

[...] os estudos realizados na área da educação profissional, mais especificamente voltados para os egressos dos cursos técnicos, destacam-se os de Franco e Serber (1990) e Gonzáles Pimenta (2002). Já na produção científica brasileira, os trabalhos de Ferreira (1990), D’Ávila (1996), Coelho (2003) e Oliveira (2004). Estes autores focaram seus estudos nos egressos de escolas da RFET⁵ e tiveram como objetivo investigar o ensino técnico industrial de 2º grau, por meio de caracterizações da trajetória educacional e a relação entre a escola e o mercado de trabalho desses egressos.

⁵ Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica.

Estas discussões geram ações que levam estudantes de pesquisas a buscarem respostas aos questionamentos sobre qual tipo de egresso as instituições têm colocado no mercado de trabalho.

Oliveira (2009, p. 23) relata em seu trabalho de pesquisa que

O acompanhamento de egressos no sistema de ensino público do Brasil surgiu da necessidade, dentre outros, a de se investigar se os ex-alunos, concluintes de cursos, estariam aplicando, nas suas atividades profissionais, os conhecimentos adquiridos na escola e ainda verificar questões, como a desistência e ou transferência.

Portanto, é importante verificar como estes egressos se encontram no mercado de trabalho, qual a papel do curso na carreira de cada de um, quais os objetivos profissionais e se os mesmos foram atingidos.

Ao se matricular em curso técnico, o aluno selecionado terá contato com um novo universo que trará oportunidades, relacionamentos com meio acadêmico, aprendizado, conhecimento e principalmente contribuições que as Instituições de cursos técnicos têm proporcionado.

Conforme Franco e Serber (1990, p. 2):

Estudar o egresso é, portanto, estudar a própria escola. É tudo que, também, não deve restringir a mera coleta de dados factuais, sem que os diferentes atores sejam ouvidos, sem que se providenciem condições de se aproximar de seu cotidiano por meio de observações, visitas, reuniões, na tentativa de analisar as múltiplas facetas de um mesmo fenômeno.

Acompanhar estes egressos é uma forma de avaliar os investimentos e fazer as alterações necessárias nas ofertas de cursos, permanência e a saída do aluno na instituição, pois a escola deverá formar profissionais que tenham competência para atuar na área escolhida.

2.2.2 Qualificação profissional e Competência

As transformações ocorridas na sociedade e a busca por um espaço de atuação profissional leva vários estudantes a concorrência pelas oportunidades de

se fazer um curso técnico. A qualificação profissional é quesito necessário para manter-se empregado, conforme cita Ferretti (1993, p. 90) “Todas as ponderações nos remetem à questão central que está verdadeiramente em discussão: a *qualificação profissional*. [...]”, dessa maneira, qualificar-se profissionalmente é fator indispensável para que o trabalhador atenda as exigências do atual modelo da economia e permaneça em seu ramo empregatício. Condição que as organizações, no uso de novas tecnologias, passam a exigir profissionais mais qualificados sempre.

As empresas possuem diversas ferramentas para uso em sua lide diária e sua produção, porém é fundamental que as mesmas sejam manuseadas de maneira tal que atinjam resultados cada vez melhores. Para tanto é necessário competência para trabalhar com esses recursos. De acordo com Minarelli (1995, p. 52), “a competência é sinônimo de capacitação profissional. Compreende os conhecimentos adquiridos, as habilidades físicas e mentais, o jeito de atuar e a experiência.” Segundo Neri (1999, p. 18), competência “é um conjunto de habilidades e comportamentos dos indivíduos passível de treinamento”. Assim, utilizando este conjunto de habilidades, conhecimento e atitude, o indivíduo alcançará os objetivos pretendidos na função, isto é ser competente.

2.2.3 A rede federal de Educação Profissional, científica e Tecnológica: breve histórico

A Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica (RFET) teve início em 1909 com decreto-lei nº 7.566 de 23 de setembro, sancionado pelo Presidente da república Nilo Peçanha, o qual determina que cada capital de Estado manterá uma escola destinada ao ensino profissional primário gratuito. O objetivo destas escolas era preparar as futuras gerações para a continuidade dos ofícios, suprindo, assim, o mercado, que naquela época era dominado pela burguesia emergente. Passou-se então a absorver profissionais oriundos de populações pobres e que já tinham formação técnica.

Em 25 de fevereiro de 1942, o Decreto nº 4.127 transforma as Escolas de Aprendizagem e Artífices em Escolas Industriais e Técnicas com o propósito de

oferecer a formação profissional com nível equivalente ao do secundário. Neste ano, inicia-se, o processo de ensino industrial vinculado à estrutura do ensino no país. Desta feita, com a conclusão dos alunos nos cursos técnicos, os mesmos já estariam aptos a ingressar no ensino superior.

No ano de 1959, outro marco importante neste contexto, as Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias e passam a ser: Escolas Técnicas Federais. Mais tarde em 1978, a Lei nº 6.545 transforma três Escolas Técnicas Federais nos estados do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, os quais ofertam educação superior.

Em 1994, outra etapa é estabelecida com a Lei nº 8.948. Institui-se o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, o que altera as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais para Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). De acordo com Alves (2012, p.28),

Paradoxalmente, a profissionalização compulsória do ensino do 2º grau trouxe, como consequência, o reforço da função propedêutica das escolas técnicas, que se transformaram numa alternativa de ensino público para estudantes que apenas pretendiam se preparar para o vestibular. Em 1982, a lei 7.044 retirou a obrigatoriedade da habilitação profissional do ensino de 2º grau, ficando a educação profissional restrita aos estabelecimentos especializados.

Nota-se que o termo “educação profissional” é algo novo no Brasil, Alves (2012, p. 28) afirma que

Em 1996, esta terminologia foi empregada na redação da LDB, que dispõe sobre a Educação profissional, num capítulo separado da Educação Básica, superando o aspecto assistencialista e de preconceito social, presentes nas primeiras legislações da educação profissional do país.

Em 1998, foi proibida, pelo governo federal, a construção de novas escolas federais. Após sete anos de embate, iniciou-se, em 2004, a reorientação das políticas federais para a educação profissional e tecnológica, com a expansão da RFET.

Em 2004 acontece nova organização das políticas federais para a educação profissional e tecnológica. O decreto nº. 5.154 autoriza a integração do ensino técnico de nível médio ao ensino médio, e em 2005, com a Lei 11.195, acontece a

primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Neste período foram construídas 64 novas unidades de ensino. No mesmo ano, ocorre a transformação do CEFET – Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Com o plano de expansão, a Unidade de Ensino Descentralizada de São Mateus é construída e em 2006 é autorizado o seu funcionamento.

No ano de 2007 começa a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tendo como proposta a criação de 354 unidades até o final de 2010.

Em 29/12/2008 foi publicada a Lei nº 11.892, que institui a criação de um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que utiliza o potencial instalado nos CEFETs, Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e escolas vinculadas às Universidades Federais, os institutos federais de educação, ciência e tecnologia.

3 O INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO E O CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA OFERTADO PELO *CAMPUS SÃO MATEUS*

Após a fundação, o Instituto Federal do Espírito Santo em 1909, ainda com a denominação de Escolas de Aprendizes Artífices, teve uma orientação educacional voltada ao ensino dos processos industriais (característico do período Republicano). Ainda neste período, a Escola era denominada popularmente de "Escola de Jovens Titãs", expressão que marca a Escola Técnica de Vitória, e é cantada até os dias atuais.

Escola de jovens titãs! Titãs eram os gigantes que, segundo a mitologia clássica, queriam escalar o céu e destronar Júpiter. Bela imagem para significar uma instituição que nasceu para ser grande e para desenvolver um tipo de educação – a profissional – que visa a colocar no estudo e no mercado de trabalho pessoas que os atuais *júpiteres*, os “donos do poder”, para usar a expressão consagrada por Raimundo Faoro, não teriam normalmente interesse em apoiar. (SUETH, 2009, p. 24)

Por meio do Decreto nº. 9.070 de 25 de outubro de 1910, a instituição foi regulamentada com a missão de capacitar profissionais artesãos para o trabalho manual. Naquele período a Escola de Aprendizes Artífices ofertava cursos de Carpintaria e Marcenaria, Alfaiataria, Ferraria e Fundição e Eletricidade e possuía 133 alunos regulares matriculados.

Para Sueth (2009, p. 24), “A escola de Aprendizes e Artífices do Espírito Santo já nasce classificada entre as que registram os maiores índices de matrículas em um estado que é dos menores em população.” Conforme quadro demonstrativo a seguir, os alunos matriculados em 1911 no Espírito Santo, representam um total de 166 matrículas, o que posiciona o estado em terceiro no país.

Tabela 1 - Matrículas na Escola de Aprendizes Artífices, ES (1911)

Estados	Matrícula
Amazonas	70
Pará	95
Maranhão	104
Piauí	83
Ceará	82
Rio Grande do Norte	83
Paraíba	134
Pernambuco	125
Alagoas	151
Sergipe	120
Bahia	68
Espírito Santo	166
Rio de Janeiro	273
São Paulo	120
Paraná	293
Santa Catarina	130
Minas Gerais	60
Goiás	68
Mato Grosso	84

Fonte: Relatório do Ministério da Agricultura

Em 1937, por meio da Lei 1939 a Instituição passou-se a chamar Liceu Industrial de Vitória, com objetivo de formar profissionais voltados para a produção em série, porém com características artesanais.

O Liceu Industrial foi transformado em Escola Técnica de Vitória em 25 de fevereiro de 1942, assim, em 11 de dezembro de 1942, foi inaugurado o prédio onde se mantêm funcionando até hoje, localizado no bairro Jucutuquara, no capital do estado, Vitória.

Na época, a escola contava com oficinas e salas de aula para atender aos cursos de Artes de Couro, Alfaiataria, Marcenaria, Serralheria, Mecânica de

Máquinas, Tipografia e Encadernação e também nos regimes de internato e externato.

Criadas em 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices encontravam-se, naquele início do século XX, num contexto em que se debatia a necessidade do ensino fundamental como uma iniciativa voltada à preparação para o trabalho, a fim de evitar, “nos segmentos mais pobres, a ociosidade, a desordem pública, sobretudo devido à influência dos ‘agitadores’ – referência aos anarco-sindicalistas”. Paralelamente, também, “argumentava-se sobre a importância de adequar o Brasil ao progresso que, em outras nações, se devia ao desenvolvimento industrial.” Entretanto, analistas estudam também a hipótese de ter havido interesse político na fundação das escolas, pois a dispersão delas não resultou da escolha dos locais mais adequados, já que as indústrias se concentravam no centro-sul. Acresce a isso o fato de ensinar ofícios artesanais, e não manufatureiros exigidos pelo surto industrial que começava. A sistematização só ocorreria em 1942, com a reforma educacional do ministro Capanema. A escola dos “jovens titãs” transformou-se em Escola Técnica de Vitória. (SUETH, 2009, p. 49)

Outro marco importante ocorreu a 3 de setembro de 1965: a instituição passou a ser chamada de Escola Técnica Federal do Estado do Espírito Santo, ETFES, com base em no modelo empresarial. A primeira Unidade de Ensino Descentralizada, hoje localizada em Colatina, norte do estado, foi inaugurada em 13 de março de 1993. A partir de março de 1999, a Escola Técnica passou a ser chamada de Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, o que ampliou as formas de trabalho ao propor um novo modelo de instituição pública profissionalizante.

Já em 12 de março de 2001, deu-se início as atividades na Unidade de Ensino Descentralizada de Serra. A instituição oferecia Cursos Técnicos em Informática e Automação Industrial.

Em mais um passo para a escola, a implementação que ocorreu em 2004 fez com que o Cefetes passasse a ser uma Instituição de Ensino Superior, por meio dos decretos nº. 5.224 e nº. 5.225, posteriormente substituídos pelo decreto nº 5.773.

Em 2005, a Unidade de Ensino Descentralizada de Cachoeiro de Itapemirim começou a funcionar com as ofertas dos Cursos Técnicos em Eletromecânica e Rochas Ornamentais.

Duas novas Unidades deram início a seus trabalhos no ano de 2006: a Unidade de Ensino Descentralizada de Cariacica, com a oferta do Curso Técnico em Ferrovias, resultado de parceria do Cefetes e a Companhia Vale do Rio Doce com a

Unidade de Ensino Descentralizada de São Mateus, a qual passou a oferecer os Cursos Técnicos em Mecânica e Eletrotécnica.

Três Unidades de Ensino foram inauguradas em 2008: Aracruz, Linhares e Nova Venécia. No ano de 2010, ampliou-se as ofertas com as unidades dos *Campi*: de Guarapari, passou a ofertar os cursos de Eletromecânica e Administração; de Ibatiba com os cursos de Meio Ambiente e Técnico em Floresta; de Vila Velha com a oferta dos cursos de Técnico em Química e Licenciatura em Química; de Píuma com os cursos de Processamento de Pescado e Aquicultura; e, por fim, de Venda Nova do Imigrante com Administração e Agroindústria.

Em dezembro de 2011, por meio da Lei 11.892, sancionada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, estabeleceu-se os 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país. O Cefetes e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa se integraram em uma estrutura única: o Instituto Federal do Espírito Santo. Assim, as Unidades de Ensino do Cefetes (Vitória, Colatina, Serra, Cachoeiro de Itapemirim, São Mateus, Cariacica, Aracruz, Linhares e Nova Venécia) e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, Santa Teresa e Colatina foram transformadas em *campi* do Instituto Federal do Espírito Santo.

Sueth (2009, p. 156) destaca o depoimento do primeiro Reitor do Instituto Federal do Espírito Santo Jadir José Pela:

A transformação do Cefetes em Instituto veio para consolidar o trabalho constante de todos nossos servidores, desde a Escola de Aprendizizes e Artífices do Espírito Santo até os tempos atuais. Alcançamos uma posição de autonomia importante para podermos explorar com profundidade outras áreas da educação. Firmamos no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, daremos continuidade à tradição de excelência da Instituição.

Com a terceira fase da expansão da Rede Federal, os *Campi* de Montanha e Barra de São Francisco deram início às suas atividades em 2013. A seguir, segue o mapa⁶ com a localização geográfica dos *campi* do Instituto Federal do Espírito Santo.

⁶ Atualmente os *campi* Barra de São Francisco e Montanha já estão em funcionamento e o *Campus* Viana está em implantação.

Localização geográfica dos Campi

- Campi em funcionamento
- Campus em implantação
- ▲ Polo de Ensino Superior a Distância
- Polo de Ensino Técnico a Distância

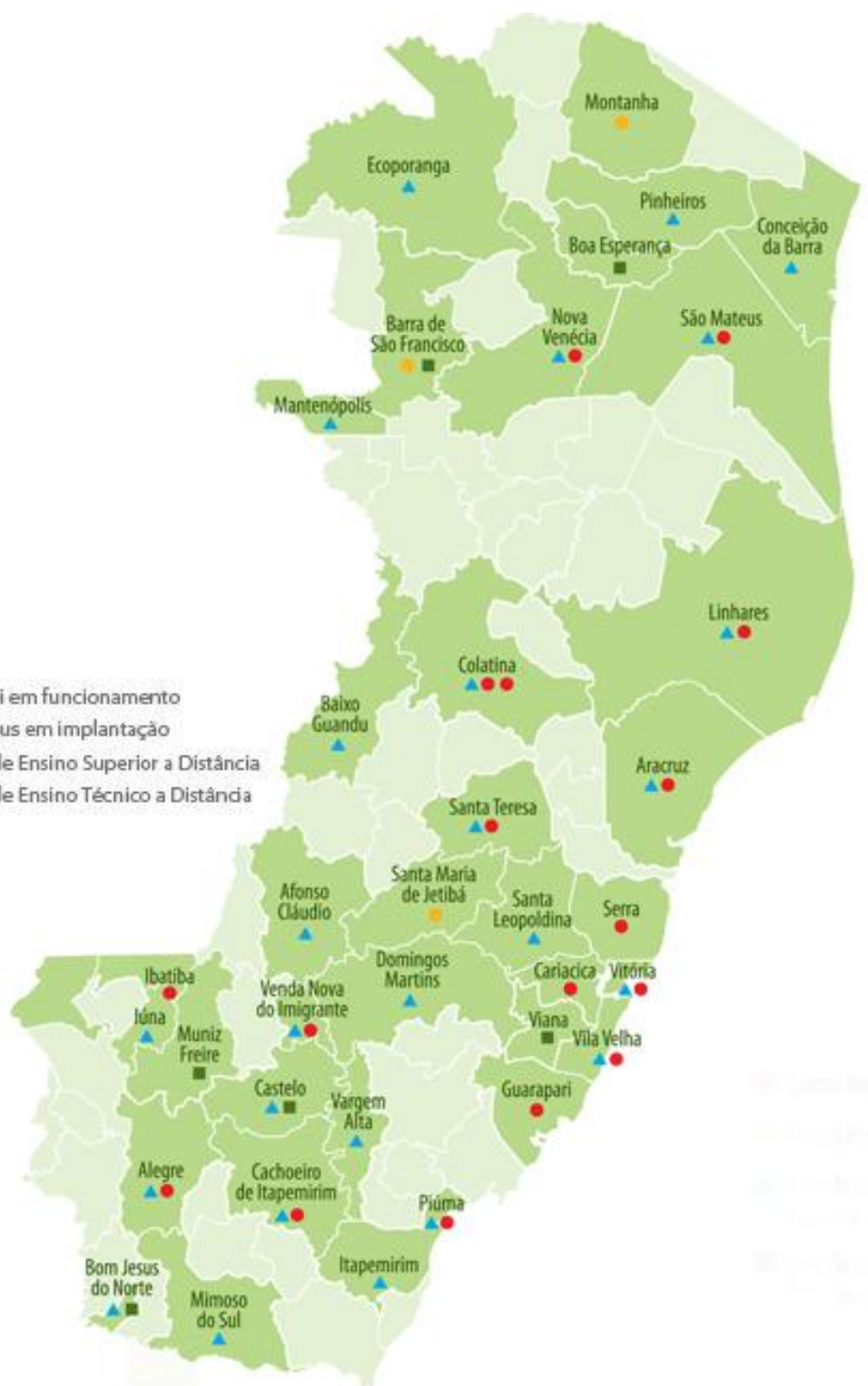


Figura 1 - Localização geográfica dos *Campi* do IFES
 Fonte: Instituto Federal do Espírito Santo (2014)

3.1 O *CAMPUS* SÃO MATEUS

O IFES *Campus* São Mateus deu início ao seu funcionamento a partir do dia 14 de agosto de 2006, com a oferta de 03 turmas do Curso Técnico em Mecânica. Uma delas funcionando em uma escola construída pela Prefeitura Municipal de São Mateus, e outras duas funcionando em uma escola da rede municipal, situada à Rua Duque de Caxias, nº 194-A, no bairro Carapina. Ambas funcionando como Unidade Descentralizada de Ensino de São Mateus (UnED). Sua autorização de funcionamento se deu por meio da portaria nº 1978 de dezembro de 2006.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, e de conformidade com a Portaria Ministerial n 67, de 06 de fevereiro de 1987, e considerando a crescente carência de mão-de-obra especializada nas diversas áreas do saber; considerando a necessidade de continuar promovendo a educação profissional de qualidade nos diversos níveis; considerando a necessidade de proporcionar o desenvolvimento das regiões atendidas pelas Unidades de Ensino Descentralizadas - UNED, das Instituições Federais de Educação Tecnológica, resolve:

Art 1 Autorizar o Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo, a promover o funcionamento de sua UNED de São Mateus - ES. (BRASIL, 2006, p. 29)

No ano de 2007, a instituição abre a primeira turma do curso Técnico em Eletrotécnica. Já em julho de 2008, a sede administrativa, juntamente com o curso Técnico em Eletrotécnica passa a funcionar no novo prédio, onde, futuramente, funcionarão também as instalações definitivas do *Campus* São Mateus, ora localizado à BR 101 Norte – Km 58, bairro Litorâneo, no município de São Mateus.

Em 2009, mais uma etapa de crescimento se observa, com a implementação das primeiras turmas dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, cursos de Mecânica e Eletrotécnica. Em 2010 inicia o funcionamento do seu primeiro curso de nível superior de Engenharia Mecânica.

Atualmente, o Campus tem matriculados 770 alunos⁷, distribuídos entre cursos Técnicos Concomitantes e Técnicos Integrados ao Ensino Médio e Superior.

⁷ Dados fornecidos pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos para o ano de 2013.

3.2 GESTÃO INSTITUCIONAL

Segundo dados fornecidos pela Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas o IFES *Campus* São Mateus possui 107 servidores (51 técnicos administrativos, 51 professores efetivos e 05 professores substitutos), conforme apresentado nas tabelas 2 e 3. A Gestão Institucional é composta por um Diretor-Geral e 03 três Diretorias: de Ensino, de Administração e de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, as demais Coordenadorias funcionam como suporte técnico e administrativo para as atividades de planejamento e execução. O organograma ilustrado na figura 2 demonstra estrutura organizacional dos setores em funcionamento no *Campus* São Mateus. A elaboração deste organograma baseia-se na experiência vivenciada por este pesquisador como servidor da instituição.

Tabela 2 - Relação de cargos por titulação

Cargos	Titulação	Regime de trabalho			Total
		20h	40h	D.E.	
	Graduados	-	-	14	14
Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Especialistas	05	-	08	08
	Mestres	-	-	22	22
	Doutores	-	-	07	07

Fonte: Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas IFES *Campus* São Mateus

Tabela 3 - Relação de cargos por nível de escolaridade

Cargo	Níveis	Total
Técnico-administrativos em Educação	Superior	13
	Intermediário	30
	Auxiliar	08

Fonte: Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoas IFES *Campus* São Mateus

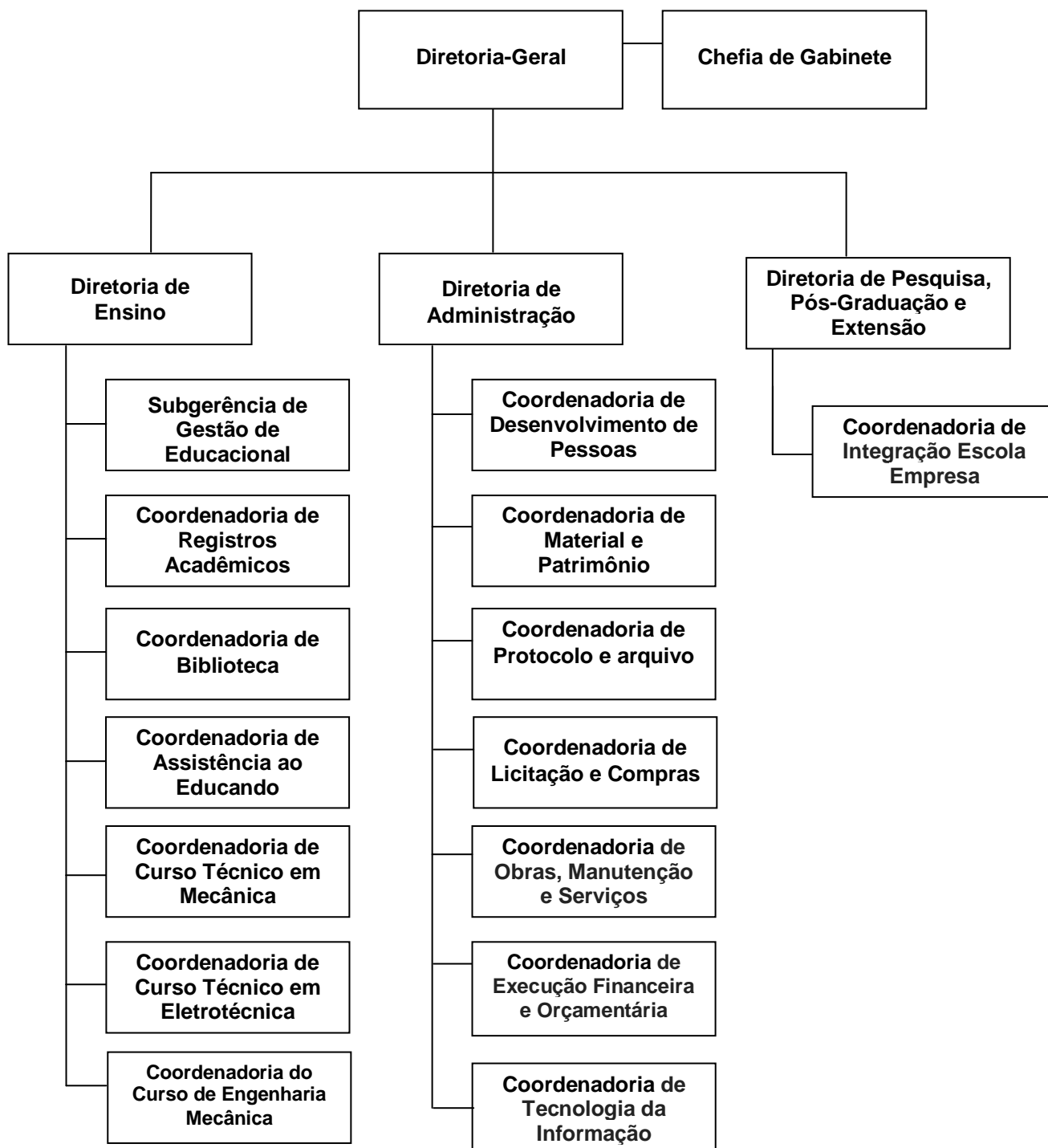


Figura 2 - Organograma atual do *Campus São Mateus*

3.3 CURSOS OFERTADOS

O IFES *Campus* São Mateus oferta os seguintes cursos: Técnico em Mecânica, Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio e Curso Superior de Engenharia Mecânica. Considerando a necessidade de investigação dos dados e o grande número de informações a respeito do Curso Técnico em Mecânica, sua escolha como objeto de pesquisa se deu por se tratar do primeiro curso da Instituição. Optou-se por fazer uma pesquisa com os egressos deste curso, pois a proposta do presente trabalho é a justificativa da necessidade de localizar os mesmos no mercado de trabalho e verificar as contribuições da educação técnica após o término da escolaridade.

3.4 APRESENTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA

O curso Técnico em Mecânica do IFES *Campus* São Mateus foi autorizado pela resolução do Conselho Diretor⁸ nº 24/2006, de 04 de outubro de 2006 (vide anexo 3). Porém, as aulas tiveram início em agosto de 2006 devido ao cumprimento obrigatório da carga horária do curso.

3.4.1 Dimensionamento do Curso

A modalidade do curso é técnico concomitante. Esta modalidade é ofertada a quem é ingressante no Ensino Médio ou já esteja cursando, na qual o complemento entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio depende da existência de matrículas distintas para cada curso. Neste regime, o aluno faz somente o Ensino Técnico no IFES. Com Ensino Médio como pré-requisito, conforme Projeto Pedagógico de Curso. Os que já têm o Ensino Médio também poderão concorrer às vagas dos Cursos Técnicos Concomitantes, porém a conclusão do Ensino Médio é condição fundamental para a obtenção do diploma de

⁸ Órgão deliberativo e consultivo que integrava a estrutura do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo como um de seus órgãos colegiados.

Técnico de Nível Médio. No Curso Técnico Concomitante a duração é de 02 anos. Normalmente são ofertadas 02 turmas por ano de acordo a demanda da Instituição.

3.4.2 Justificativa do Curso

A proposta do Curso Técnico em Mecânica segue as exigências da legislação, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e das Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica. O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos foi alterado por meio da resolução CNE/CEB nº 4, de junho de 2012.

Art. 1º A presente Resolução inclui na nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, com a finalidade de orientar a oferta de cursos técnicos de nível médio nas redes públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica, 44 (quarenta e quatro) novos cursos, conforme tabela constante em anexo. (BRASIL, 2012)

O curso Técnico em Mecânica ficou definido dentro do eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais. De acordo com o Projeto Pedagógico do curso Técnico em Mecânica em 2010, houve a necessidade de uma revisão.

Diante da necessidade de adequar o projeto do Curso Técnico em Mecânica Concomitante ao Ensino Médio do Ifes Campus São Mateus às exigências do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. E, atendendo ao que estabelece a Regulamentação da Organização Didática do Ifes no Art. 10, que prevê revisão anual do projeto do curso *para acompanhar a evolução científica e tecnológica*; a equipe responsável pelo curso Técnico em Mecânica Concomitante ao Ensino Médio apresenta essa 1ª revisão do Projeto do Curso a ser implantado a partir de fevereiro de 2010, para todas as turmas da modalidade educacional Concomitante ao Ensino Médio, se aprovado pela Câmara de Ensino do Sistema Ifes. (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2010, p. 5)

3.4.3 Objetivos do Curso

De acordo com informações contidas no Projeto do curso, destacam-se os seguintes objetivos:

- Formar profissionais, cidadãos técnicos, de nível médio, competentes técnica, ética e politicamente, com elevado grau de responsabilidade social e que contemple um novo perfil na gestão do conhecimento, planejamento, execução e gerenciamento das atividades nos diversos segmentos produtivos, seja de pequeno, médio ou grande porte.
- Garantir a formação de profissionais para atuar na elaboração de projetos de produtos, de ferramentas, de máquinas e de equipamentos mecânicos.
- Formar profissionais capazes de planejar, aplicar e controlar procedimentos de instalação, manutenção mecânica de máquinas e equipamentos conforme normas técnicas e normas relacionadas à segurança.
- Formar profissionais que saibam aplicar técnicas de medição e ensaios e especificar materiais para a construção mecânica.
- Formar profissionais capazes de interagir com a realidade, modificando-a de maneira responsável, tanto no aspecto social quanto no ambiental, que gere aumento da qualidade de vida para as pessoas da região.
- Possibilitar a formação profissional às pessoas da região para atuação no mercado de trabalho local e regional, evitando importar mão de obra especializada. (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2010, p. 13)

3.4.4 Instalações e equipamentos disponibilizados aos docentes e alunos

O IFES *Campus* São Mateus possui um prédio exclusivo em funcionamento. A estrutura física destinada a atender o curso técnico em mecânica possui aproximadamente 1.643 m² com as seguintes características: 04 salas de aulas e 12 laboratórios disponíveis, tais são:

Máquinas Térmicas;

Ensaio mecânicos Destrutivos:

Ensaio Mecânicos não destrutivos;

Laboratórios de Pneumática;

Laboratório de Hidráulica;

Laboratório de manutenção mecânica;

Laboratório de Metrologia;

Laboratório de Informática;

Laboratório de Desenho Técnico;

Laboratório de Eletrônica de Potência;

Laboratório de soldagem;

Laboratório de Fabricação.

3.4.5 Equipe docente e técnica administrativa para atendimento do Curso

Para atendimento do curso, atualmente o *Campus* conta com a participação de 13 docentes lotados na Coordenadoria. O quadro pode ser alterado considerando-se a organização da carga horária de cada professor distribuídos nas 29 disciplinas. O curso possui um coordenador, uma pedagoga e técnicos administrativos que auxiliam nas atividades de ensino.

3.4.6 Avaliação dos alunos, critérios e metodologia

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do Instituto, os critérios de avaliações se apresentam da seguinte forma:

Art. 69 A avaliação do rendimento quanto ao domínio cognitivo do aluno em cada componente curricular deverá ser processual, contínua e sistemática, obtida com a utilização de instrumentos avaliativos documentados tais como: projetos, exercícios, trabalhos, atividades práticas, relatórios, autoavaliação, provas etc.

§ 1º O aluno será submetido a, no mínimo, três instrumentos avaliativos por semestre para os casos de cursos com regime semestral.

§ 2º Para cursos com regime anual, organizados em bimestres, deverão ser adotados, no mínimo, dois instrumentos avaliativos por bimestre.

§ 3º Para cursos anuais organizados em semestres, deverão ser adotados, no mínimo, três instrumentos avaliativos por semestre.

§ 4º O valor máximo atribuído a cada instrumento avaliativo não poderá exceder a 50% (cinquenta por cento) do total de pontos do semestre ou do bimestre.

§ 5º Obrigatoriamente, os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo.

§ 6º Os professores deverão divulgar os resultados das atividades avaliativas pelo menos uma semana antes da próxima avaliação.

§ 7º Cada instrumento avaliativo deverá ser registrado imediatamente após a divulgação dos resultados ou após divulgação dos resultados da recuperação paralela.

§ 8º Para fins de registro, serão totalizadas as faltas e as notas registradas ao longo do processo para cada componente curricular.

Art. 70 Aos alunos dos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio que não atingirem 60% (sessenta por cento) da pontuação nas avaliações de cada componente curricular serão garantidos estudos de recuperação, paralelos ao longo do período letivo.

§ 1º A regulamentação dos estudos de recuperação será definida por cada campus, observadas suas especificidades, atentando-se para as particularidades do regime anual quando organizado por bimestres.

§ 2º A metodologia para os estudos de recuperação deverá ser apresentada aos alunos no início do período letivo pelo professor.

§ 3º Os estudos de recuperação serão seguidos de nova avaliação.

§ 4º O conteúdo a ser reavaliado deve ser o mesmo trabalhado nas avaliações ao longo do período, com equivalência em termos de pontuação, considerando o melhor resultado obtido pelo aluno, observada a regulamentação do campus. (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2011)

3.4.7 Estrutura Curricular e estágio supervisionado

Atualmente o curso possui uma estrutura curricular de 1200 horas distribuídas em componentes curriculares ofertados semestralmente.

No ano de 2010, aprovou-se a alteração do projeto de curso, devido às novas demandas de atualizações, nas quais a carga horária de estágio deixa de ser de 720 horas obrigatórias e passa a ser de 480 horas não obrigatórias, de forma que, após a conclusão de todos os componentes curriculares, o aluno poderá requerer seu diploma. É importante destacar que, para contagem das horas de estágio, o aluno deverá estar matriculado no 3º semestre.

As normas para os estágios dos alunos da Educação Profissional de Nível Técnico estão estabelecidas na Resolução Nº 02/2005, de 23 de maio de 2005 da CÂMARA DE ENSINO E PESQUISA – CEP do CEFETES, o qual se encontra em consonância com a Resolução CNE/CEB nº1, de 21 de janeiro de 2004 e com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes. (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2010, p. 5)

A instituição conta com um setor que dá suporte aos alunos estagiários Coordenadoria de Integração Escola Empresa, a qual encaminha alunos para oportunidades de trabalho na região.

3.4.8 Requisitos para acesso

O ingresso no Curso Técnico em Mecânica é feito mediante processo seletivo, o que ocorre a cada semestre. De acordo com projeto do curso, poderão concorrer as vagas os alunos que estiverem concluindo o 2º ano do Ensino Médio, ou matriculados no 3º ano ou ainda que tenham terminado o Ensino Médio.

Os alunos serão admitidos no curso Técnico em Mecânica por Processo Seletivo ou outra forma que o IFES venha adotar, com Edital e regulamento próprios, de acordo com o Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional de Nível Técnico (ROD) e deverão comprovar a conclusão da segunda série do Ensino Médio, contudo, a expedição do diploma de técnico ocorrerá desde que o interessado apresente o certificado de conclusão do Ensino Médio. (INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2010, p. 14)

3.4.9 Certificação e diploma

Após conclusão de todos componentes curriculares o aluno faz o requerimento de conclusão do curso, solicitando o certificado de conclusão e histórico escolar, juntamente com o diploma com o título de Técnico em Mecânica.

3.4.10 Perfil do profissional do Curso e áreas de atuação

Segundo o projeto de curso, o Técnico em Mecânica formado pelo Instituto Federal do Espírito Santo – IFES *Campus* São Mateus é um profissional que está habilitado para atuar na coordenação e desenvolvimento de equipes de trabalho que atuam na instalação, na produção e na manutenção, aplicando métodos e técnicas de gestão administrativa e de pessoas, podendo atuar na aplicação de normas técnicas de saúde e de segurança no trabalho e de controle de qualidade no processo industrial. O egresso também está apto a aplicar normas técnicas e especificações de catálogos, manuais e tabelas em projetos, em processos de fabricação, na instalação de máquinas e equipamentos e na manutenção industrial; pode elaborar planilhas de custos de fabricação e manutenção de máquinas e equipamentos, considerando a relação custo e benefício; aplicar técnicas de medição e ensaios visando à melhoria da qualidade de produtos e serviços da planta industrial. O profissional pode, ainda, projetar produtos, ferramentas, máquinas e equipamentos, utilizando técnicas de desenho e de representação gráfica com seus fundamentos matemáticos e geométricos. Avaliar as características e propriedades dos materiais, insumos e elementos de máquinas, correlacionados com seus fundamentos matemáticos, físicos e químicos para aplicação nos processos de controle de qualidade; além de ser capaz de projetar melhorias nos sistemas

convencionais de produção, instalação e manutenção, propondo incorporação de novas tecnologias, conforme previsto nas diretrizes curriculares da educação profissional de nível técnico.

O Técnico em Mecânica poderá atuar em Indústrias; Fábricas de máquinas, equipamentos e componentes mecânicos; Laboratórios de controle de qualidade, de manutenção e pesquisa; Prestadoras de serviço e ter crescente campo de atuação nas indústrias, as quais, cada vez mais, têm buscado tecnologia de ponta, equipamentos modernos e a automatização de seus processos produtivos. Poderá atuar nas Indústrias de Extração Mineral, Metalúrgicas, Energia, Papel e Papelão, Alimentares, Química, Utilidade Pública, Materiais Plásticos, Têxtil, Construção Civil, Mecânica, Vestuário, Calçados, Tecidos, Minerais não Metálicos, Transporte, Editorial, Gráficas e empresas de Consultoria e Assessoria Técnica, entre outras.

4 PESQUISA COM OS EGRESSOS: MÉTODOS UTILIZADOS, RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Neste capítulo apresenta-se a metodologia elaborada e aplicada na pesquisa com os sujeitos do estudo, na descrição do contexto da pesquisa, na coleta de dados, na seleção dos participantes, nos procedimentos para a análise do material coletado, bem como a interpretação dos resultados alcançados com a participação dos egressos do Curso Técnico em Mecânica do *Campus* São Mateus.

4.1 SUJEITOS DO ESTUDO

Como sujeitos do estudo, optou-se por trabalhar com determinado percentual dos egressos do Curso Técnico em Mecânica do IFES *Campus* São Mateus, que fossem concluintes entre os anos de 2008/1 a 2013/2 e que já receberam diploma do curso técnico.

4.2 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

O IFES *Campus* São Mateus oferta suas vagas no Curso Técnico em Mecânica semestralmente desde 2006/2, ano que iniciou suas atividades com as primeiras turmas. A partir do final do segundo semestre de 2008/1, deu-se início ao ciclo de formandos, assim a cada período um número de alunos concluem o curso, conforme tabela a seguir:

Tabela 4 - Quantitativo de formandos entre 2008 e 2013

Quantidade de concluintes por semestre	
Semestre	Total
2008/1	15
2008/2	17
2009/1	23
2009/2	12
2010/1	22
2010/2	18
2011/1	25
2011/2	31
2012/1	25
2012/2	25
2013/1	11
2013/2	10
Total	234

Fonte: Coordenadoria de Registros Acadêmicos do IFES Campus São Mateus

A presente pesquisa é desenvolvida com determinado percentual destes alunos egressos e a análise feita estende-se até o ano de 2013/2. Os dados coletados foram adquiridos com questionários⁹ aplicados no período de 17 de março de 2014 a 15 de maio de 2014, e contou com a participação de egressos do curso que responderam as questões.

4.3 COLETA DE DADOS E SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

Na construção da pesquisa, foi determinado um período para coleta de dados e para organização das várias informações coletadas. Segundo afirma Lakatos (2003, p. 165), “é tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior”.

⁹ Cf. Apêndices A e B.

Nesta coleta, os alunos egressos foram reunidos a partir da primeira turma concluinte em 2008. Segundo Gil (2002, p. 124), “Para que os dados obtidos num levantamento sejam significativos, é necessário que a amostra seja constituída por um número adequado de elementos. A estatística dispõe de procedimentos que possibilitam estimar esse número.” Para a pesquisa foram considerados os alunos egressos a partir da primeira turma concluinte em 2008 até a segunda turma de 2013, totalizando 234 egressos. Destes, foram escolhidos e contatados aleatoriamente 105 egressos por meio de contato telefônico e redes sociais, para prosseguir com a entrevista. Ao final, obteve-se retorno de 65 ex-alunos, o que resultou em aproximadamente 27% de entrevistas efetivadas do total geral potencial, conforme gráfico abaixo.

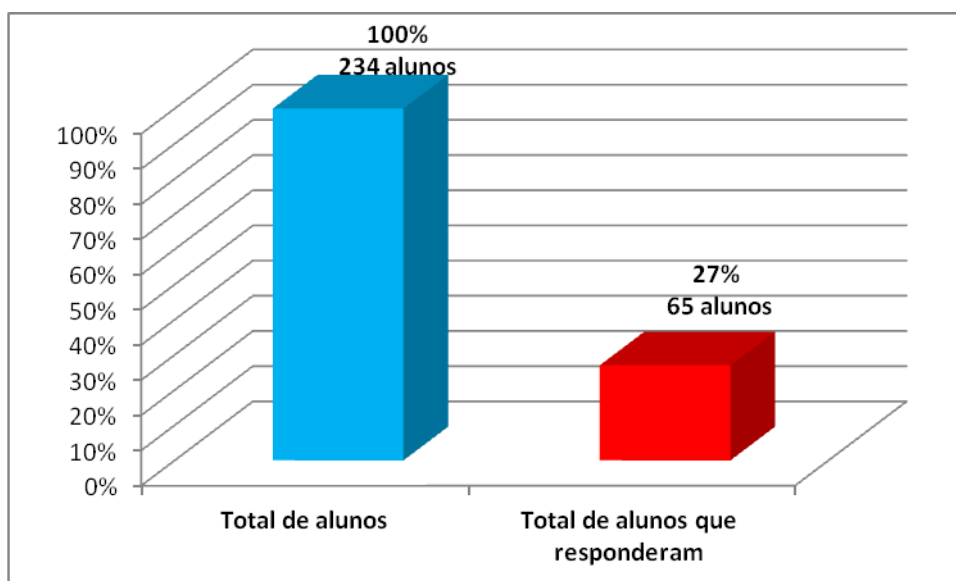


Gráfico 1 - Percentual de egressos entrevistados

Após a definição da amostra, foi enviado *e-mail* com orientações para que o aluno respondesse a dois questionários. Do total de questionários enviados, 65 foram respondidos. Os dados foram contabilizados em uma planilha feita em *Excel* e armazenada no *Google Docs*.

Como ferramenta da pesquisa de coleta de dados, os dois questionários aplicados continham: o primeiro com 12 questões fechadas para avaliação do egresso no mercado de trabalho e o segundo com 10 questões fechadas para

avaliar o *Campus* São Mateus, servidores, equipamentos e sua infraestrutura respectivamente.

Compreende-se que o questionário

é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (LAKATOS, 2003, p. 201)

De acordo com Gil, (2002, p. 114) “entende-se [que o questionário é] um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.”

4.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DO MATERIAL COLETADO

Na análise da entrega do questionário encaminhado para os egressos, optou-se em verificar as contribuições e a qualificação que o IFES *Campus* São Mateus proporcionou a estes profissionais, contribuindo para sua inserção no mercado de trabalho. Essa análise, apesar de ser quantitativa, contém informações qualitativas, as quais foram usadas na construção da hipótese desta pesquisa.

Segundo Gil (2002, p. 125),

O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.

Em seguida, com base nestas informações, apresenta-se a produção de gráficos que norteiam o entendimento do leitor e facilita a leitura das informações contidas na pesquisa.

Lakatos (2003, p. 170) afirma que,

Os gráficos, utilizados com habilidade, podem evidenciar aspectos visuais dos dados, de forma clara e de fácil compreensão. Em geral, são empregados para dar destaque a certas relações significativas. A representação dos resultados estatísticos com elementos geométricos permite uma descrição imediata do fenômeno.

Os gráficos informativos que têm como objetivo dar ao público ou ao investigador maior conhecimento da situação real e atual do problema estudado neste trabalho. O modelo dos gráficos foi pensando para atender aos cuidados de que o desenho tenha algo de atraente, mas este cuidado artístico não sobrepuja a visibilidade das relações de comparação dos dados, a ponto de prejudicar o observador na apreensão fácil da informação (LAKATOS, 2003).

A análise e interpretação a seguir traz os dados tratados, interpretados e apresentados como respostas ao problema pesquisado e aos objetivos propostos nesta investigação empírica.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EGRESSOS SOBRE SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

A apresentação dos dados gráficos com o quantitativo de respostas coletadas na pesquisa realizada com os egressos do curso Técnico em Mecânica são singularmente importantes, eles demonstram o resultado do questionário aplicado o qual está contido no Apêndice A deste trabalho de pesquisa.

4.5.1 Faixa etária dos egressos

Para construção desta questão relacionada à faixa etária, foi mantido como parâmetro na escolha dos intervalos das idades os mesmos valores utilizados no SIG (Sistema de Informação Gerencial), da Setec (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica). Este sistema é utilizado pelo IFES para controle de matrícula dos alunos. Pode-se determinar que grande parte da amostra, ou seja, 48% é composta por alunos com idade entre 20 a 24 anos. Nota-se a busca deste grupo por atualização devido à permanência ou recolocação no mercado de trabalho. Em seguida, tem-se que 42% possuem entre 18 a 19 anos.

Pode-se concluir que a procura por qualificação é maior entre os jovens, com a finalidade de garantir a empregabilidade. O grupo de entrevistados com idade entre 25 e 29 anos corresponde a 8% do total da amostra, seguidos dos outros 3% dos pesquisados, que se encontram na faixa etária de 30 a 39 anos, sendo estes dois os grupos com representação menos evidente. As demais opções não tiveram representatividade dentre os indivíduos pesquisados.

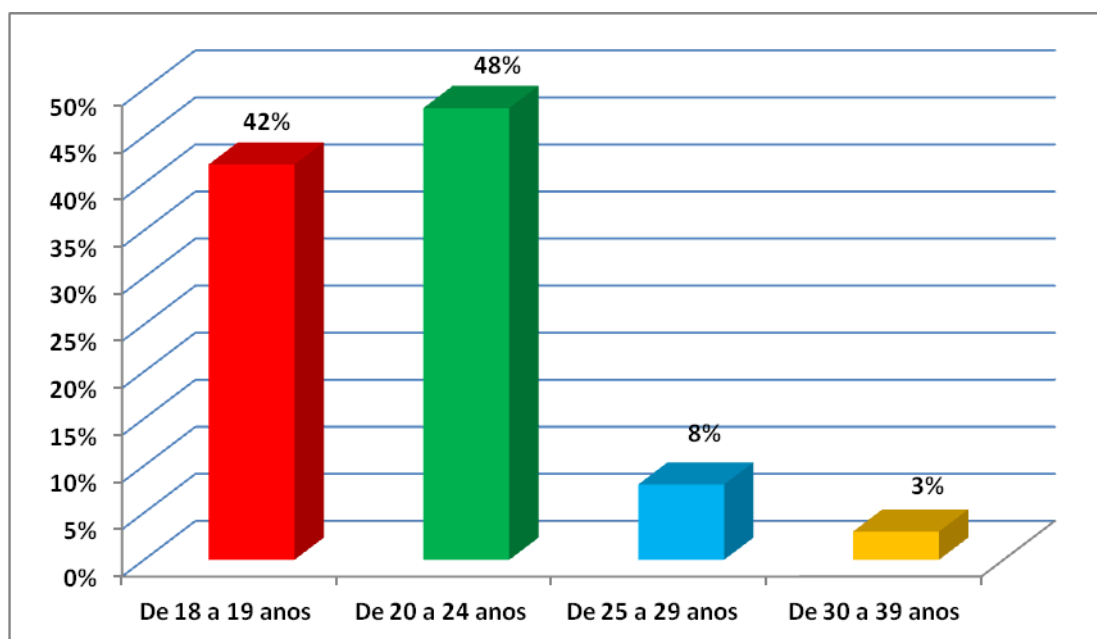


Gráfico 2 - Faixa etária dos egressos entrevistados

4.5.2 Gênero dos egressos

Do total de técnicos entrevistados, percebe-se que 66% são do sexo masculino. De acordo com o apresentado, estes são também a maior de parte de egressos. Outro dado importante foi a busca do sexo feminino pela área técnica de mecânica, a qual historicamente vem sendo ocupada por homens. Este percentual alcançou 34% das entrevistadas, o que comprova o crescimento e a participação da mulher neste nicho do mercado.

A mulher também tem desempenhado um papel importante ao quebrar barreiras e paradigmas já estabelecidos no ramo industrial.

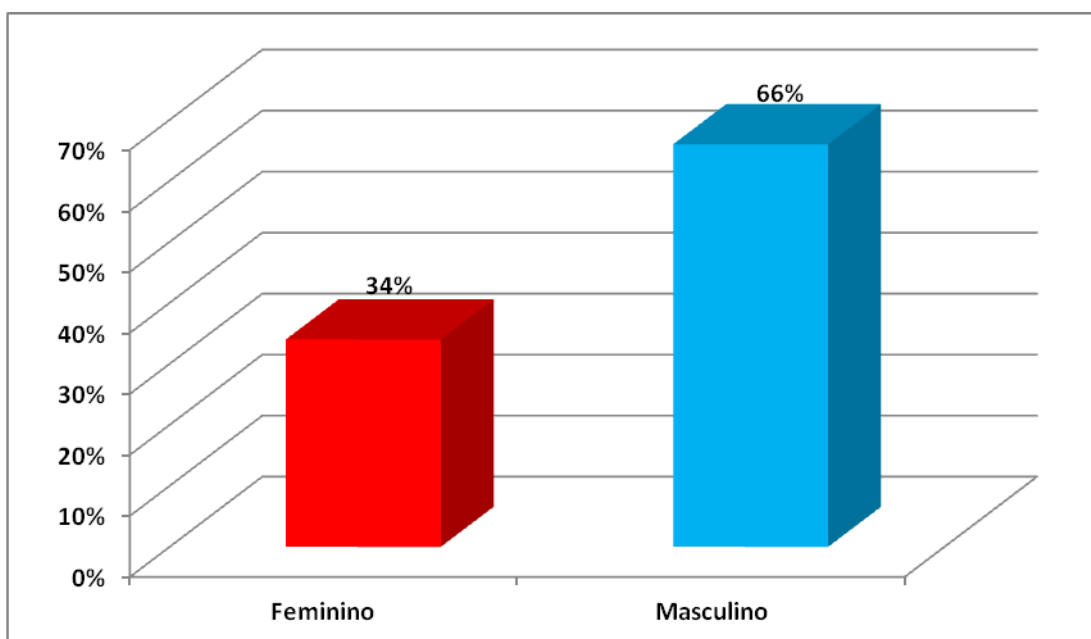


Gráfico 3 - Classificação dos entrevistados por gênero

4.5.3 Ano de formação

Os questionários foram enviados aos egressos que concluíram o curso técnico no período de 2008 à 2013. Os percentuais a seguir demonstram que houve retorno em todos os anos listados na pesquisa, porém um número maior de questionários respondidos, com percentual de 32%, se destacou no ano de 2010. Os alunos foram escolhidos aleatoriamente e não houve preferência por nenhum ano.

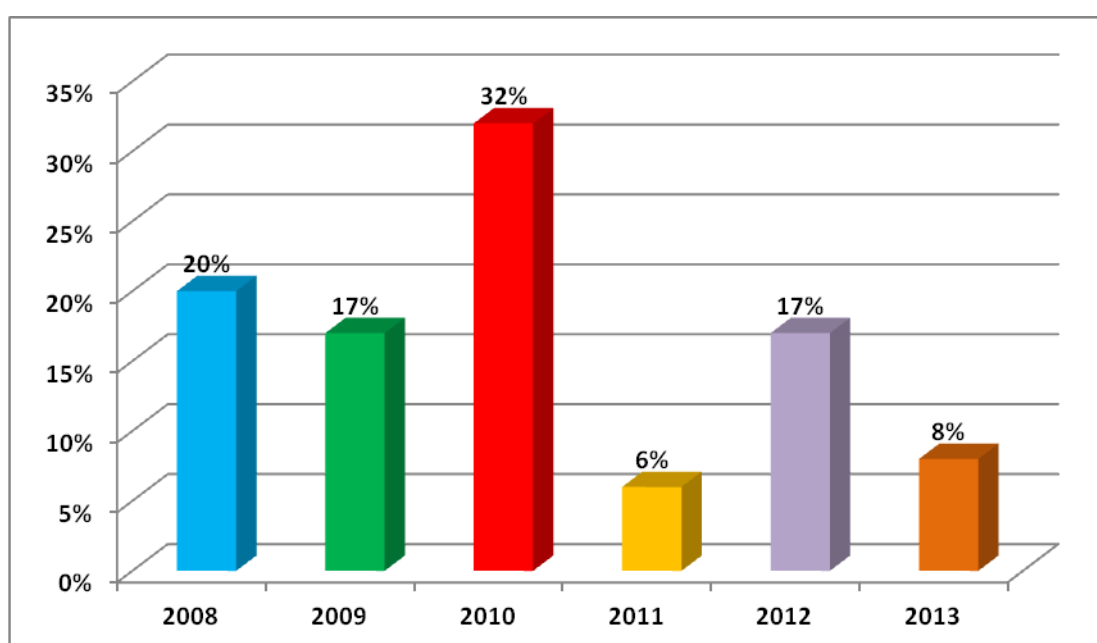


Gráfico 4 - Ano de formação dos entrevistados

4.5.4 Procedência dos egressos

O gráfico a seguir demonstra que 60% dos alunos que responderam os questionários vieram de escola pública, enquanto que 40% provém de escola privada. Historicamente, a Instituição ofertou suas vagas sem reserva especial para alunos da rede pública, o que propiciou o ingresso de candidatos em vagas ofertadas em ampla concorrência. Este quadro começou a ser revertido em 2008, quando feita parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEDU) e o processo seletivo para ingresso de alunos foi reservado para estudantes de escola pública. Adicionalmente, em 29 de agosto de 2012, o governo, por meio da lei nº 12.711, determinou que 50% das vagas ofertadas deveriam ser reservadas para alunos de instituições públicas. Estes dois fatores contribuíram para beneficiar os ingressos oriundos da rede pública e para equilibrar a ocupação das vagas ofertadas.

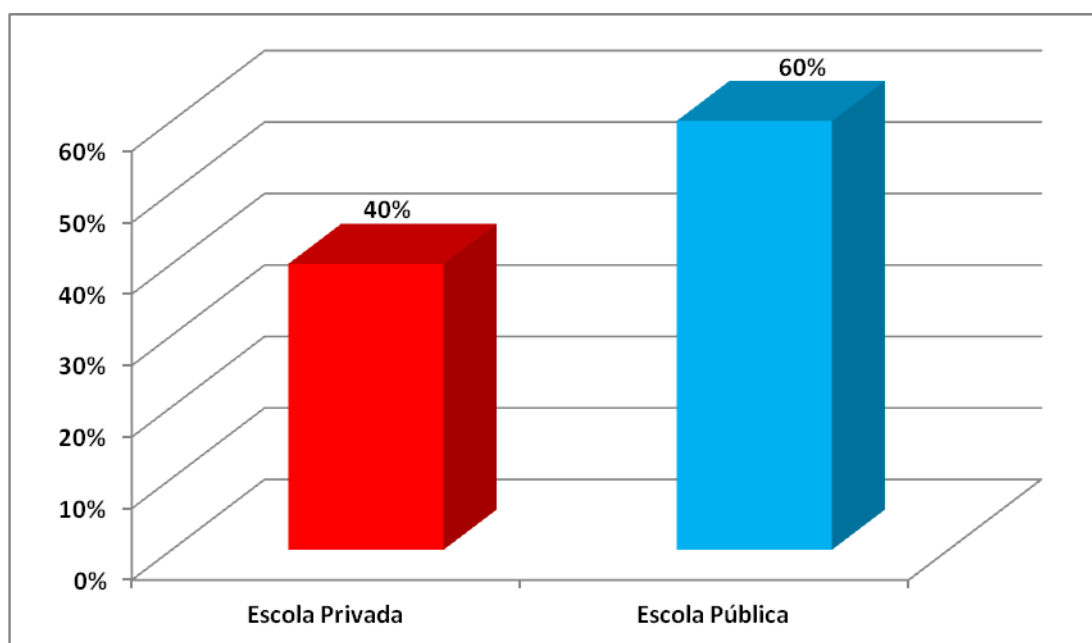


Gráfico 5 - Procedência escolar

4.5.5 Motivação para a escolha do curso

Os motivos que levam as pessoas a buscarem qualificação são muito variáveis, no entanto, a procura pelo curso técnico objeto desta análise possui como principal diferencial o fato de o curso ser direcionado a oportunidades de trabalho.

Dentre os motivos que levaram os egressos a escolherem o curso Técnico em Mecânica do *Campus* São Mateus, representados no gráfico 06, destacam-se as seguintes respostas: 38% oportunidade de se profissionalizar e/ou capacitar, seguida da identificação com a área de Mecânica com 35% e pela de área promissora, com 9%.

De forma geral, observa-se que, nos casos em que os egressos são de um curso preparatório para atuação profissional, a expectativa de retorno naquilo em que se investe é um comportamento esperado, principalmente por gerar perspectiva de emprego no mercado de trabalho, altamente concorrido.

O curso também possui carga horária prática, a qual compõe o estágio supervisionado. Fator que leva o aluno ao contato com as empresas e aumenta suas chances de contratação depois do término da escolaridade.

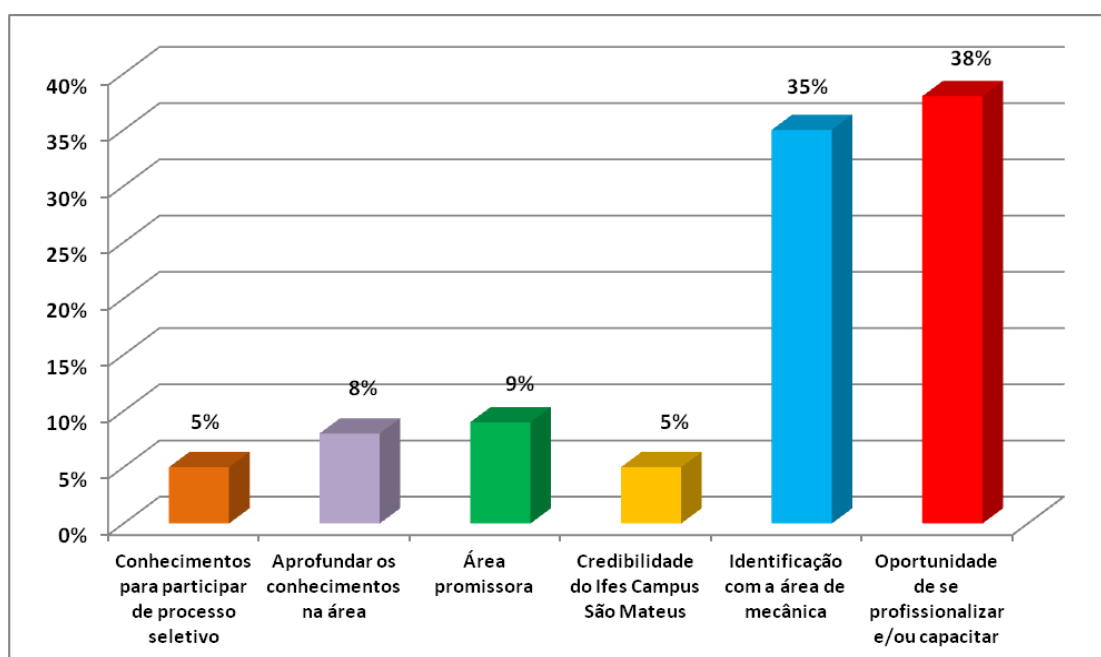


Gráfico 6 - Motivação para escolha do curso

4.5.6 Nível de satisfação em relação ao curso Técnico em Mecânica

Originou-se da análise do questionamento feito aos entrevistados, sobre o posicionamento dos mesmos com relação ao nível de satisfação com o curso Técnico em Mecânica proporcionado pelo IFES *Campus* São Mateus, os resultados representados no Gráfico 07. Neste gráfico destaca que 59% dos egressos estão totalmente satisfeitos no atendimento de suas expectativas com o curso, e 32% responderam estarem satisfeitos. Apesar das limitações da Instituição relacionada a espaço físico, equipamentos, logística e mudança recorrente de docentes, devido ao ingresso em outros concursos públicos, a maioria dos egressos possuem um posicionamento positivo.

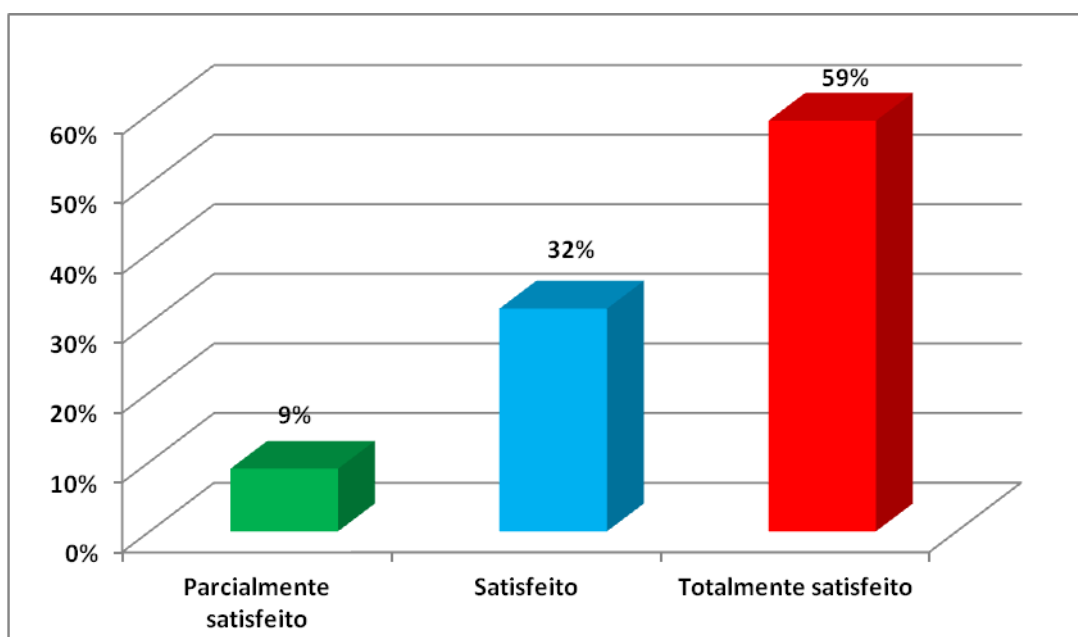


Gráfico 7 - Nível de satisfação pessoal do egresso em relação ao curso

4.5.7 Situação do egresso no mercado de trabalho antes da qualificação profissional

Na análise da situação no mercado de trabalho antes do curso, cerca de 31% dos alunos não desempenhavam atividade remunerada, 25% estavam desempregados e 9% trabalhavam na informalidade. O restante, ou seja, apenas 32%, trabalhavam com carteira assinada.

Neste caso, o resultado mostra que existe necessidade de qualificação profissional para inserção no mercado ou recolocação. Com a expansão da rede federal de educação tecnológica ocorrida a partir de 2006, devido ao crescimento industrial, novos profissionais foram requisitados pelas empresas do ramo, porém para que este profissional atue com vínculo empregatício é necessário diploma de técnico a fim de garantir credibilidade e aumento das chances de empregabilidade.

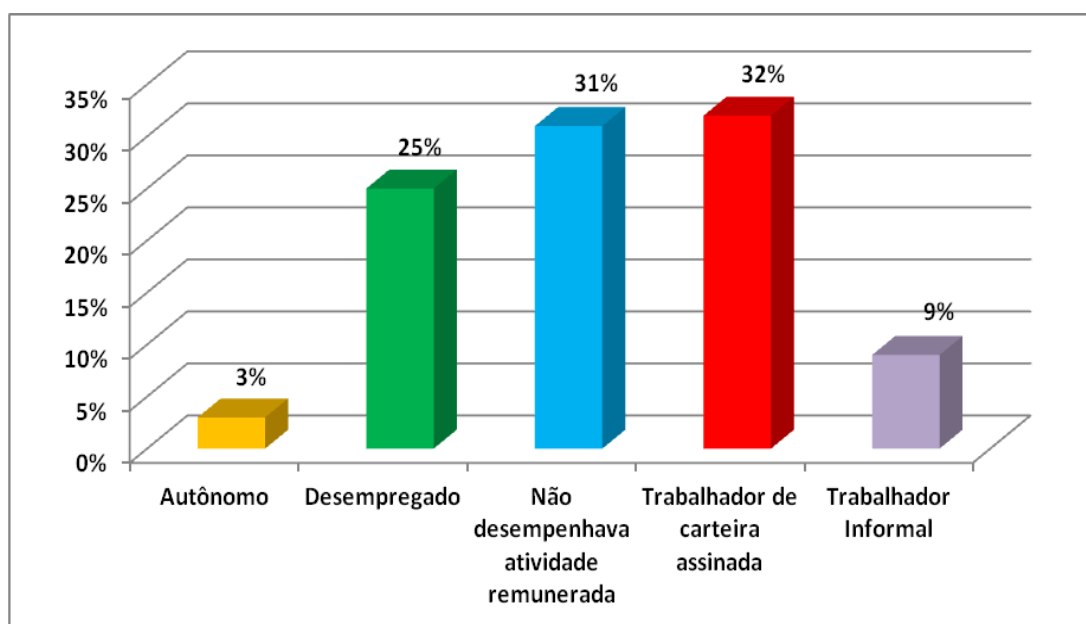


Gráfico 8 - Situação do egresso no mercado de trabalho antes da qualificação profissional

4.5.8 A qualificação proporcionada pelo curso Técnico em Mecânica do IFES *Campus São Mateus* e a contribuição para inserção do egresso no mercado de trabalho

O Gráfico 09 é importante para a pesquisa, pois corrobora com a hipótese da investigação. Este aponta que 83% consideram que a qualificação proporcionada pelo curso Técnico em Mecânica do IFES *Campus São Mateus* contribuiu, de alguma forma, para a inserção no mercado de trabalho.

Preparar o profissional para exercer uma atividade com competência e habilidade levando-o à prática das teorias desenvolvidas no curso, é função da educação técnica profissional. Assim, a procura pela qualificação, ofertada pelas escolas de nível técnico, se tornou uma necessidade para aqueles que buscam crescimento mais rápido no mercado competitivo.

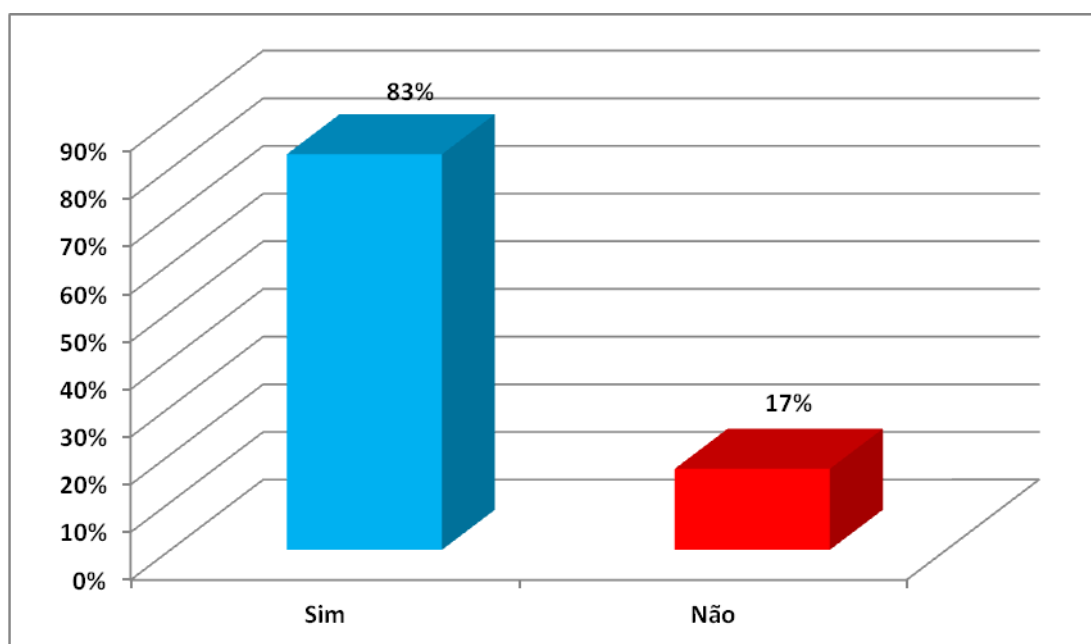


Gráfico 9 – Inserção do egresso no mercado de trabalho após qualificação proporcionada pelo IFES

4.5.9 Contribuição do curso para inserção ou recolocação no mercado de trabalho dentro da área de atuação do Técnico em Mecânica

Ao analisar a missão do IFES, que é a de “promover educação profissional e tecnológica de excelência, por meio de ensino, pesquisa e extensão, com foco no desenvolvimento humano sustentável”, contrapôs-se aos entrevistados a questão da contribuição do curso para a inserção ou recolocação do egresso no mercado de trabalho, dentro da área de atuação do Técnico em Mecânica.

Conforme mostram os dados apresentados no gráfico 10, verificou-se que 46% confirmaram que o curso contribuiu positivamente para sua inserção ou recolocação nesta área de atuação. No entanto, muitos que trabalham na área ainda não conseguiram ser contratados como técnicos, mesmo tendo formação específica. Neste item houve diminuição do percentual de atendidos positivamente.

As empresas da região não absorveram todos estes profissionais, o que é preocupante, pois de acordo com os estudos, as propostas de vagas são lançadas ao mercado, mesmo assim, ainda existe grande número de técnicos não atuantes. Observa-se que a competitividade do mercado torna a conquista de uma vaga dentro das organizações como um grande desafio a ser vencido, cabendo estudos futuros sobre esta temática.

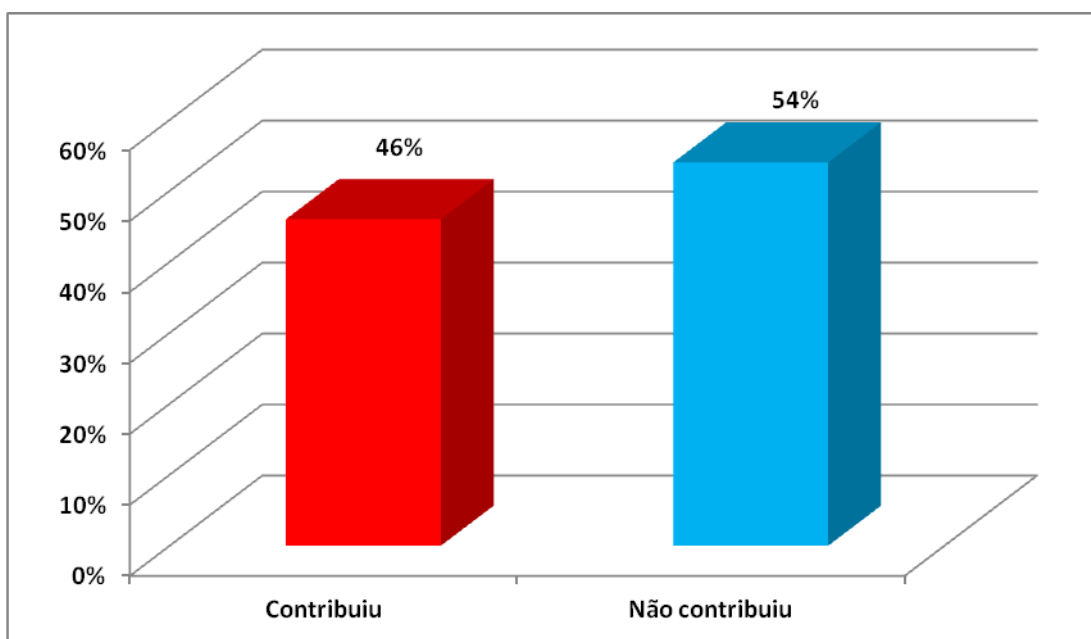


Gráfico 10 - Egressos inseridos no mercado de trabalho

4.5.10 Situação do egresso após conclusão do curso

Na análise da situação dos egressos após o conclusão do curso com relação a atuação na área de formação, representada no Gráfico 11, o resultado foi positivo: 31% atua ou já atuou como técnico em mecânica, 29% trabalha ou já trabalhou na área correlata, porém não como técnico, e 20% estão ou já foram empregados em área não correlata.

De acordo com Dantas (2001, p. 111):

A capacidade de uma entidade em desenvolver cursos de formação profissional que propicie a inserção do trabalhador no mercado de trabalho e, conseqüentemente, possa contribuir para o desenvolvimento social, torna-se necessária a um sistema educacional com capacidade de satisfazer exigências qualificacionais do sistema produtivo e que crie oportunidades de crescimento dentro da própria empresa.

Esta análise aponta a inserção no mercado de trabalho, considerando que o percentual de egressos se mostrou relevante neste tópico. Mesmo não atuando como profissional da área técnica, muitos possuem emprego.

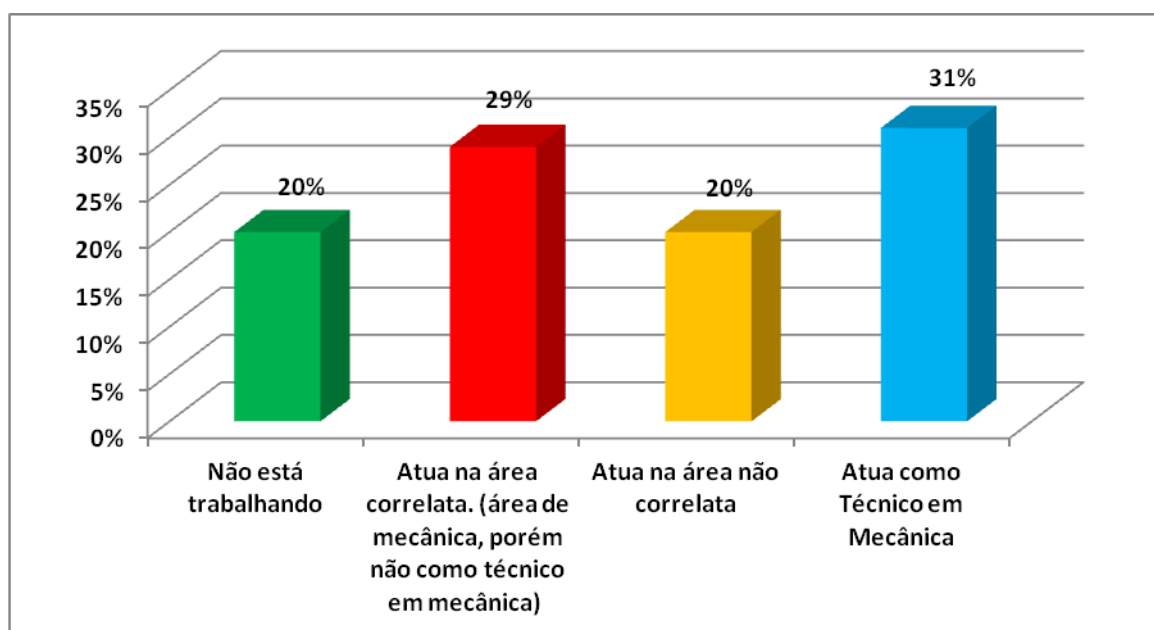


Gráfico 11 - Situação do egresso após a conclusão do curso

4.5.11 Situação atual do egresso no mercado de trabalho após concluir o curso

Para que exista a empregabilidade não é necessário existir vínculo empregatício, pois ela se trata da capacidade de permanecer ativo no mercado de trabalho. Assim, os resultados em relação a situação atual do egresso do curso técnico em mecânica do IFES *Campus* São Mateus no mercado são representados no gráfico 12 da seguinte forma: 54% são trabalhadores de carteira assinada, 1% está no serviço público e 5% autônomo.

Neste item, fica claro o aumento do número de técnicos atualmente trabalhando. Mesmo assim existe um percentual que não está inserido no mercado de trabalho, os motivos não são objetivos deste estudo. Sabe-se que existe a necessidade de avaliar os caminhos que este profissional tem tomado ao término do curso, cabendo a pesquisas futuras ampliar a pesquisa.

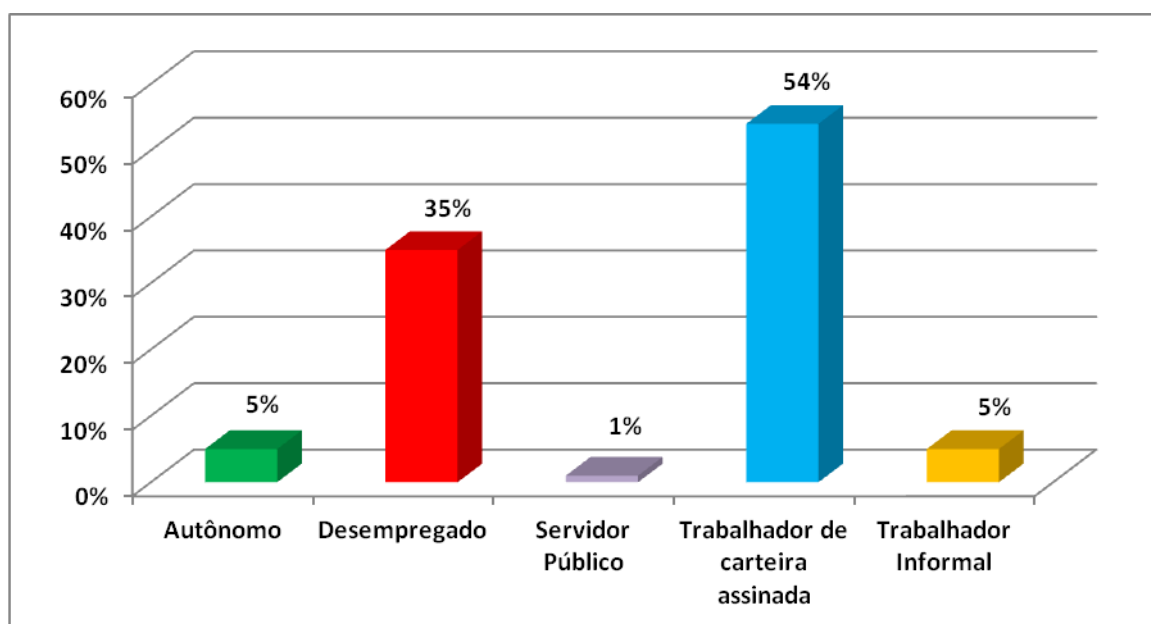


Gráfico 12 - Situação do egresso no mercado de trabalho após a conclusão do curso

4.5.12 Cidade de origem dos egressos

De acordo com dados do Instituto Jones dos Santos, o município de São Mateus está localizado na microrregião Nordeste. O *Campus*, ao iniciar suas atividades em 2006, era a única Escola de Educação Profissional Tecnológica Federal a ofertar o curso Técnico em Mecânica no município. A partir deste ano, a escola realizou Processo Seletivo e disponibilizou vagas, considerando a localização e necessidades de atender os candidatos das imediações que procuraram no município a qualificação profissional. O Gráfico 13 mostra que 80% dos entrevistados moravam em São Mateus, mesmo antes de iniciar o curso. O que é importante, visto que o IFES contemplou um número de egressos que puderam se qualificar sem mudança de cidade.

Outro dado importante é o fato de que vários candidatos de outras cidades do estado buscaram se qualificar com as ofertas do município de São Mateus. O curso tem aulas diariamente e, devido à localização, foi necessário a tomada de decisão de mudança de cidade.

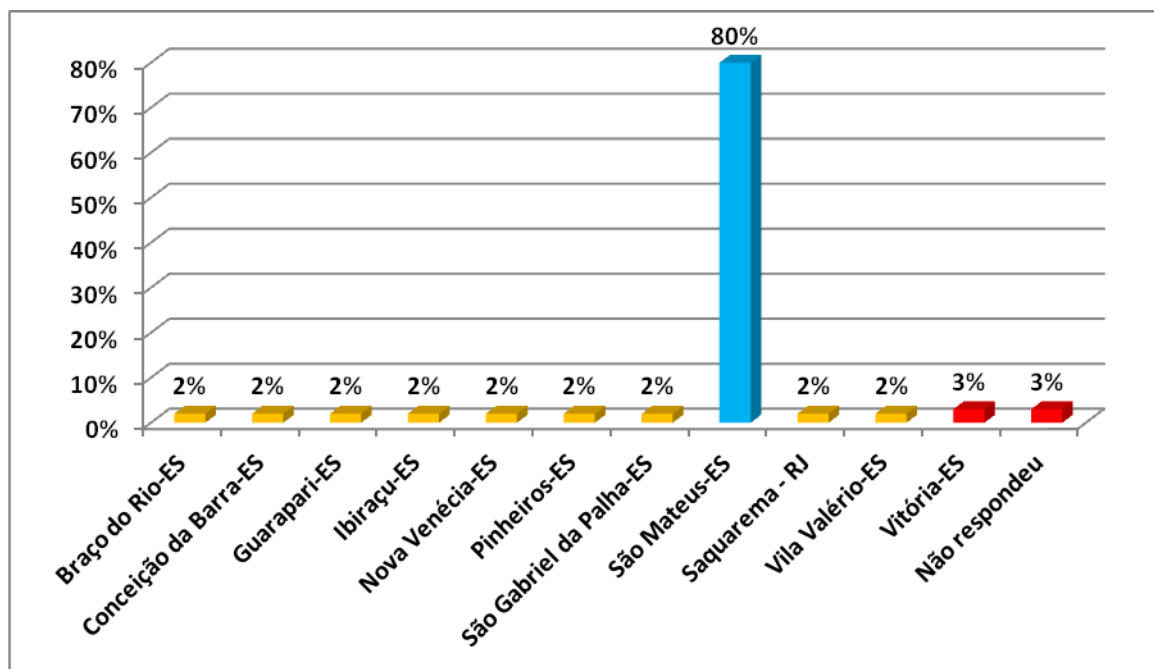


Gráfico 13 - Cidade de origem dos egressos

4.5.13 Localização do egresso depois de concluir o curso

Após a conclusão do curso, um total de 60% dos entrevistados permaneceram no município de São Mateus, o que gera mão de obra qualificada e contribui para o desenvolvimento regional.

Com a implantação do *Campus* São Mateus, iniciou-se um ciclo de formação de técnicos que suprime as necessidades locais. Sem a implantação da escola na região, muitos alunos tinham que buscar qualificação em outras localidades, o que acabava por fazer com que o Município perdesse boa parte dos profissionais que eram gerados na cidade. Isso porque a região não possuía técnicos capacitados para suprir a demanda regional.

Outro fator importante apontado foi o de que o percentual de 4%, mesmo que pequeno, contempla técnicos trabalhando em outro país. Neste caso, Cingapura, o que destaca a boa empregabilidade destes alunos após a conclusão dos cursos.

Outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, e o próprio Espírito Santo, receberam profissionais com formação técnica em mecânica formados pelo IFES *Campus* São Mateus.

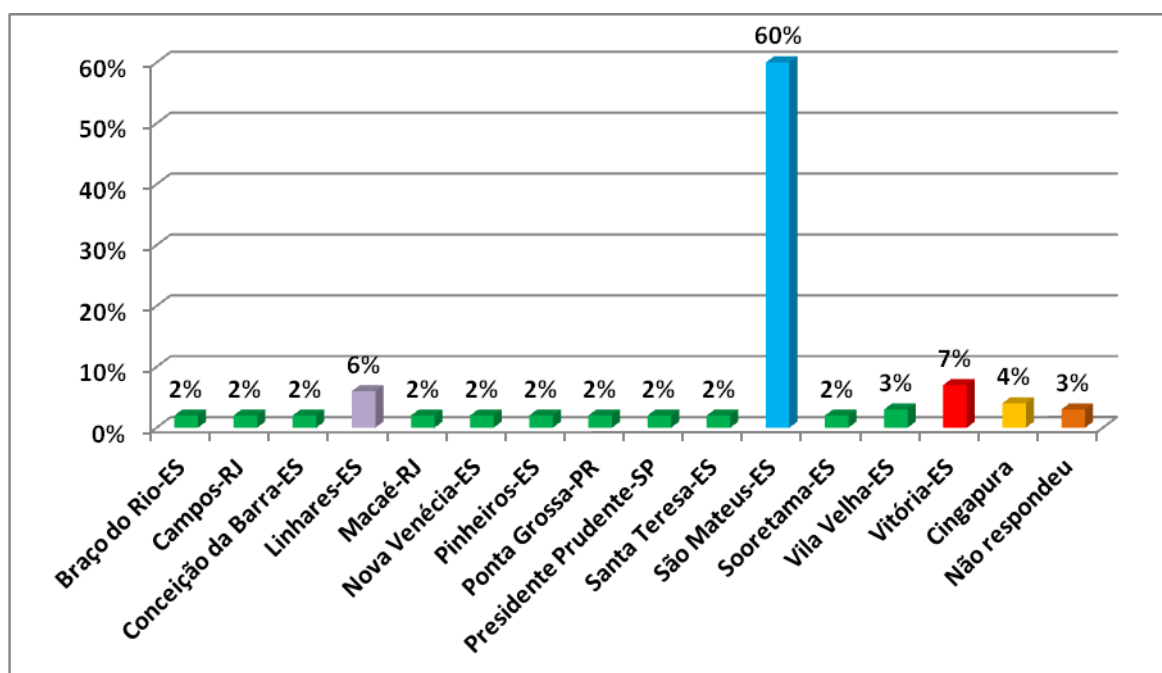


Gráfico 14 - Localização do egresso após a conclusão do curso

4.5.14 Comparativo da situação do egresso antes e depois do curso

De acordo com gráfico abaixo, foi feita análise de comparação da situação empregatícia do egresso antes e depois do curso. Investiga-se aqui se houve ou não acréscimo de técnicos atuando no mercado de trabalho. O percentual aumentou de 45% para 65%, número ainda pequeno, porém considerável, levando-se em conta os desafios de se fazer um curso técnico em mecânica em uma instituição pública federal. Entre os técnicos na ativa constam: profissionais de carteira assinada, autônomos e servidores públicos.

Segundo a revista Indústria Capixaba, vários investimentos serão feitos no município de São Mateus. “Em São Mateus, além de 12977 vagas que serão ofertadas pelo Sesi e Senai em diversos cursos, serão investidos R\$ 528 mil em oficinas e laboratórios nas áreas de Elétrica, Hidráulica e Metrologia” (AYUB, 2014, p. 11). Fatos como estes são relevantes para aqueles que, mesmo formados, desejam se especializar em área que requeira formação específica.

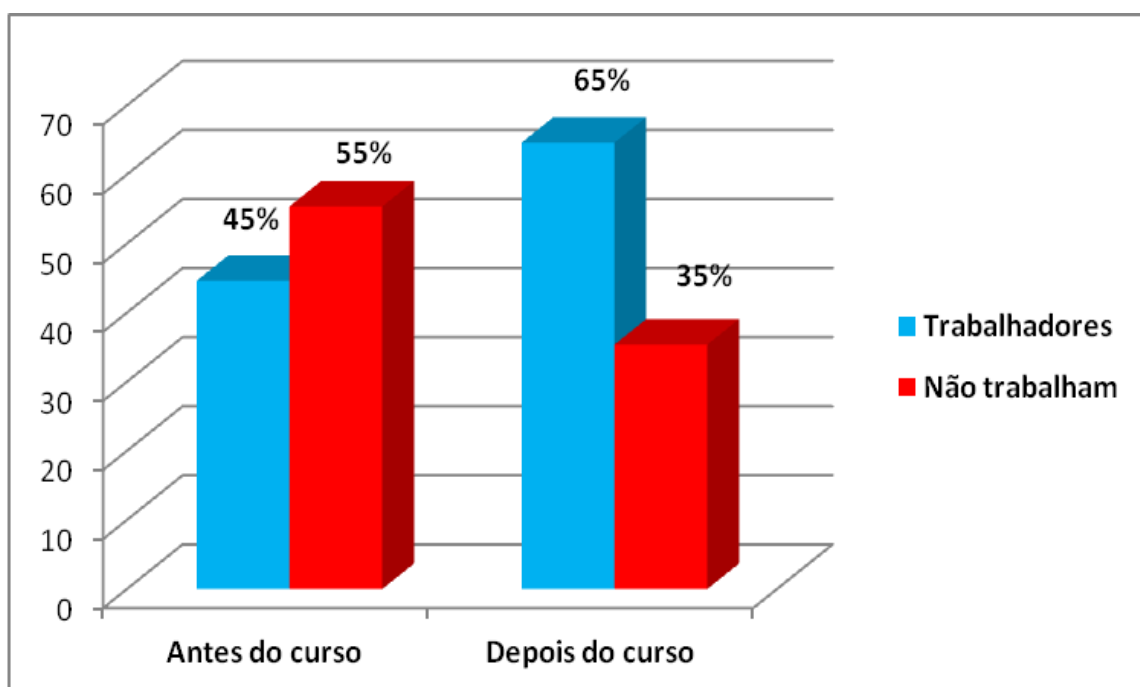


Gráfico 15 - Comparativo da situação do egresso antes e depois do curso

4.5.15 Distribuição dos trabalhadores com carteira assinada

Ao analisar o Gráfico 16, percebe-se que 75% dos egressos empregados atuam como técnico em mecânica ou em área correlata. Esta análise foi feita com o total de egressos que desempenhavam atividade formal após o término do curso. Foram indagados sobre qual a situação atual no mercado de trabalho dentro da atuação específica da área de mecânica.

Com isso, objetiva-se esclarecer se de fato o egresso está atuando na sua área de formação ou não, visto que alguns, após concluírem o curso, não atuam na área. Considerando-se o papel da instituição em formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho, obteve-se os dados elencados no gráfico abaixo.

O ideal é que um percentual dos egressos formados possa ser absorvido pelas demandas empresarias que a região venha ofertar.

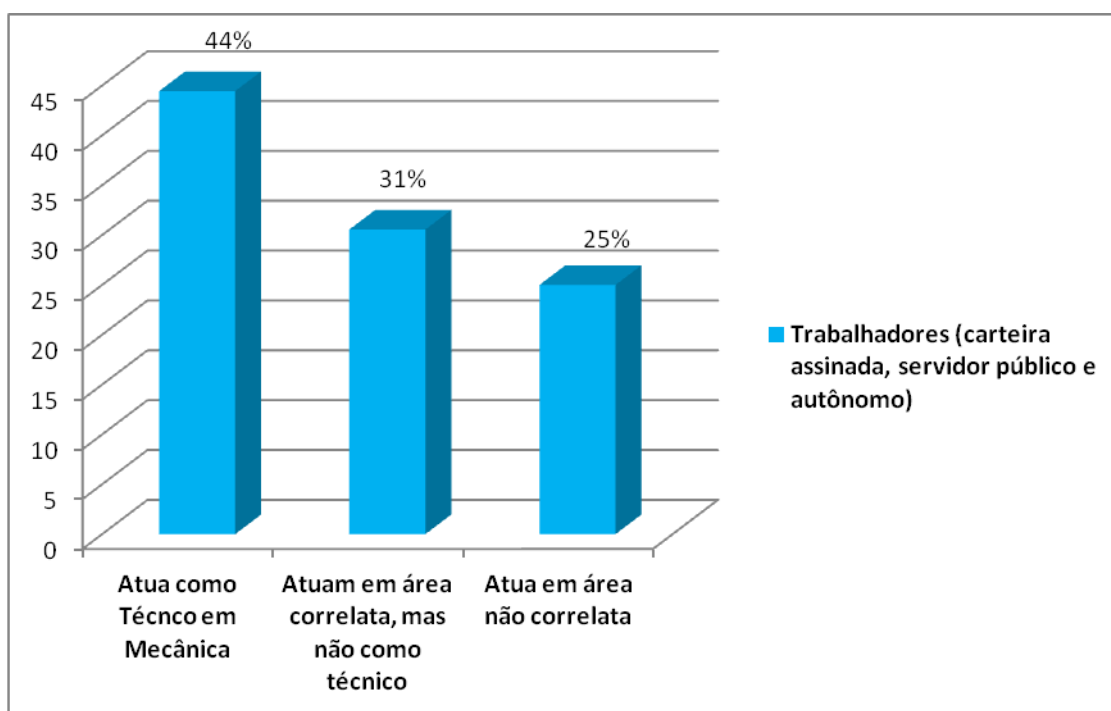


Gráfico 16 - Situação dos egressos que trabalham formalmente

4.6 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EGRESSOS SOBRE AVALIAÇÃO DO IFES *CAMPUS* SÃO MATEUS

A qualidade e a credibilidade de uma instituição de formação profissional tecnológica é fator importante na hora da busca por um curso. Sendo assim, os entrevistados avaliaram o IFES *Campus* São Mateus conforme gráficos e análises a seguir. Estes dados foram coletados com o Questionário de avaliação da instituição, o qual pode ser consultado no apêndice B da presente pesquisa.

4.6.1 Didática dos professores

Quando perguntados sobre a didática dos professores no ensinamento dos conteúdos em sala de aula, 23% dos alunos opinaram que é excelente e 46% que é ótimo. Retorno positivo para os docentes, pois boa parte do grupo tem formação técnica, o que dificulta alguns profissionais no ensino em sala de aula. Destaca-se que, apesar de algumas dificuldades com relação à formação, estas ainda podem ser minimizadas, pois os percentuais no Gráfico 17 deixam claro que com esforço para aprimorar o curso, pode-se chegar a excelência no ensino.

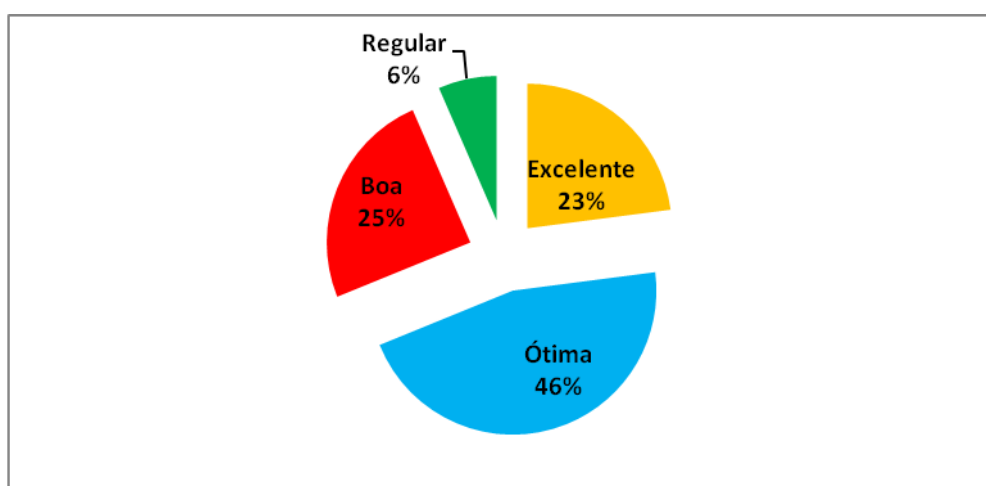


Gráfico 17 - Percepção da avaliação da didática dos professores

4.6.2 Comprometimento dos professores

Outra informação importante no Gráfico 18 está no fato de que 30% dos egressos disseram que o nível de comprometimento dos professores é excelente e 39% o classificou como ótimo.

Este é um ponto positivo para a Instituição, na qual o grupo de profissionais possui compromisso com o educando.

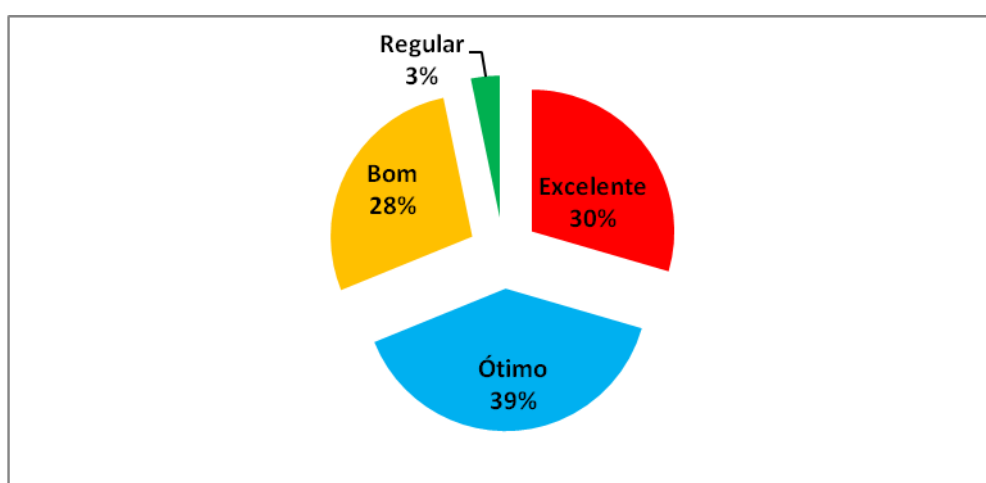


Gráfico 18 - Percepção do egresso quanto ao comprometimento dos professores

4.6.3 Interação professor/aluno

A interação professor/aluno é outro item muito relevante a se analisar. Afinal, a mudança de comportamento vem do aprendizado. Sendo assim, 40% dos questionados marcaram como excelente e 44% destacaram esta opção como ótima. A pesquisa destaca que mais da metade dos técnicos possui boa relação com seus educadores em sala de aula.

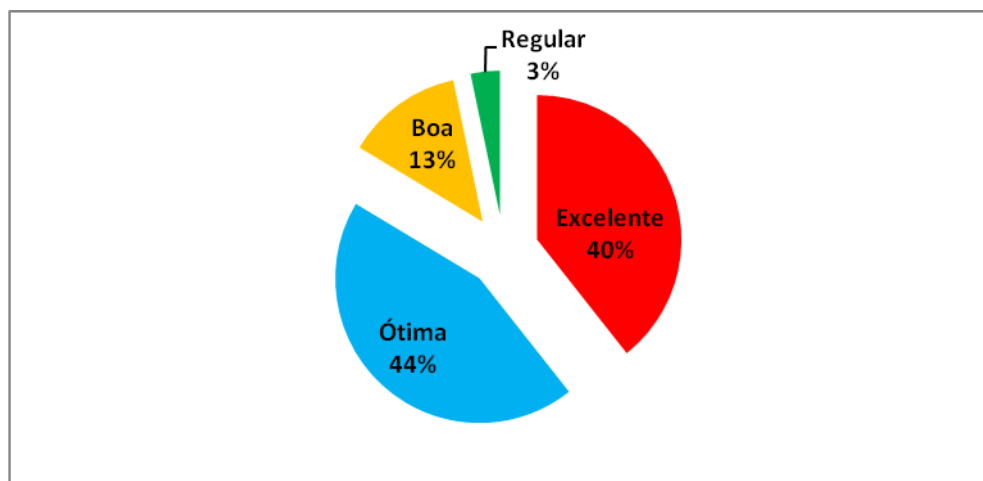


Gráfico 19 - Percepção do egresso quanto a interação professor/aluno

4.6.4 Matriz Curricular do curso

No gráfico 20, nota-se também que existe satisfação com relação a matriz curricular ofertada pelo curso Técnico em Mecânica do *Campus* São Mateus. Conforme mencionado no capítulo anterior, o curso passou por mudanças no ano de 2010 e houve alteração na matriz devido às necessidades de reestruturação no projeto pedagógico do curso e às mudanças mercadológicas regionais. Estas mudanças resultaram em alterações em algumas disciplinas, carga horária e redução do estágio supervisionado de 720 horas para 480 horas, deixando de ser obrigatório. Mesmo com as mudanças ocorridas, 35% dos entrevistados classificaram como excelente a matriz curricular, em seguida, 44% marcaram ótimo e, ainda, 18% assinalaram como bom, contra somente 3% que disseram que era regular.

Portanto, não houve percentual significativo de opiniões negativas, o que deixa claro a boa satisfação com o quadro das disciplinas ofertado pelo curso no *Campus*.

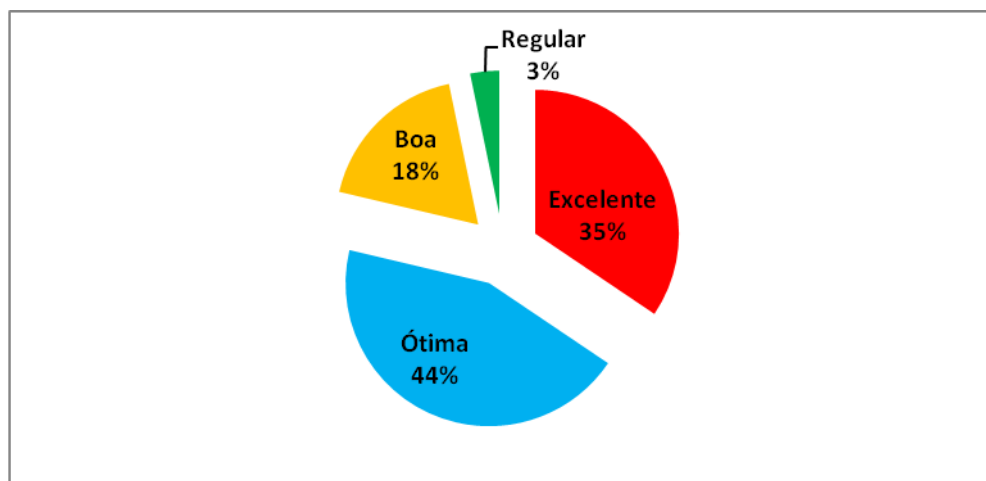


Gráfico 20 - Avaliação do egresso quanto à matriz curricular

4.6.5 Infraestrutura do IFES *Campus* São Mateus

A seguir seguem-se análises sobre as percepções subjetivas dos egressos quanto à infraestrutura do *Campus* do IFES São Mateus. Foram usadas variáveis correlatas a fim de englobar os estudantes que estivessem satisfeitos ou pouco satisfeitos, porém não totalmente insatisfeitos, bem como os insatisfeitos, no entanto, não tão insatisfeitos.

Todas as abordagens concentraram grandes níveis de marcações entre “bom” e “ótimo”, conforme se segue.

4.6.5.1 Laboratórios

A infraestrutura do IFES *Campus* São Mateus para oferta do curso apresenta várias limitações decorrente da estrutura deficitária do prédio cedido pela Prefeitura Municipal de São Mateus para ministrar os cursos. A acessibilidade às salas de aula foi comprometida devido principalmente sua construção incompleta e improvisada, bem como devido a instalação tardia de alguns laboratórios.

No primeiro semestre, algumas aulas práticas foram ministradas no *Campus* Vitória, pois não haviam ainda os laboratórios instalados. Porém, mesmo com os obstáculos existentes àquela época, os números são favoráveis, verificou-se que 10% assinalaram que os laboratórios eram excelentes, 33%, ótimos e 39%, bons. Como ponto negativo, 13% marcaram regular e 5%, insuficiente.

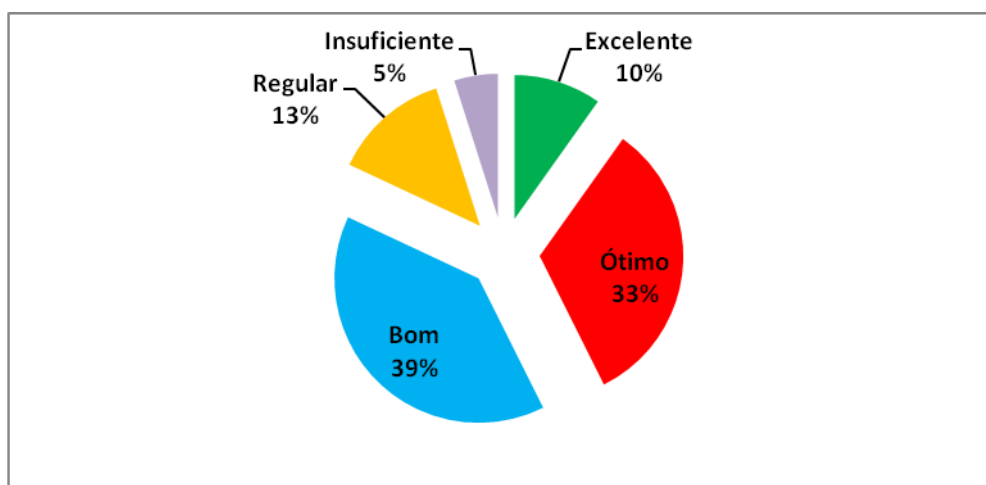


Gráfico 21 - Percepção quanto à qualidade dos laboratórios

4.6.5.2 Salas de Aula

Conforme comentado no gráfico anterior, o *Campus* não possui ainda infraestrutura definida. O galpão cedido pela prefeitura possui 04 salas de aula e as opiniões ainda permanecem favoráveis com em relação a este item: 10% disseram que são excelentes, 39% ótimas e 43% boas, apenas 8% assinalaram que a qualidade das salas era regular.

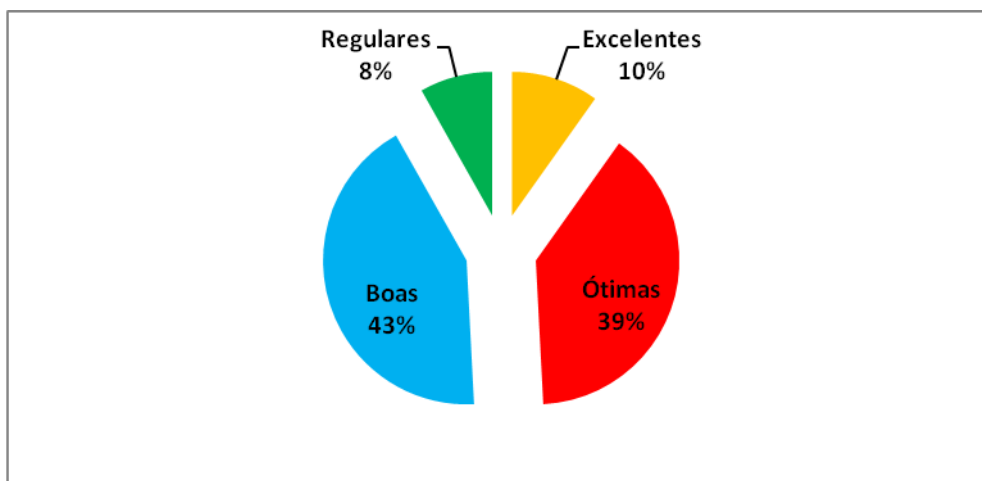


Gráfico 22 - Percepção quanto a qualidade das salas de aula

4.6.5.3 Equipamentos utilizados

Para implantação do curso Técnico em Mecânica exigem-se vários equipamentos necessários à plena formação dos alunos. Mesmo com as limitações, a escola disponibiliza equipamentos para aulas teóricas e principalmente práticas. Sobre a disponibilidade dos equipamentos para ensino, 11% definiram como excelente, 43%, ótimo e 38%, bom. As respostas mostram claramente a satisfação com a utilização dos recursos utilizados pelos técnicos.

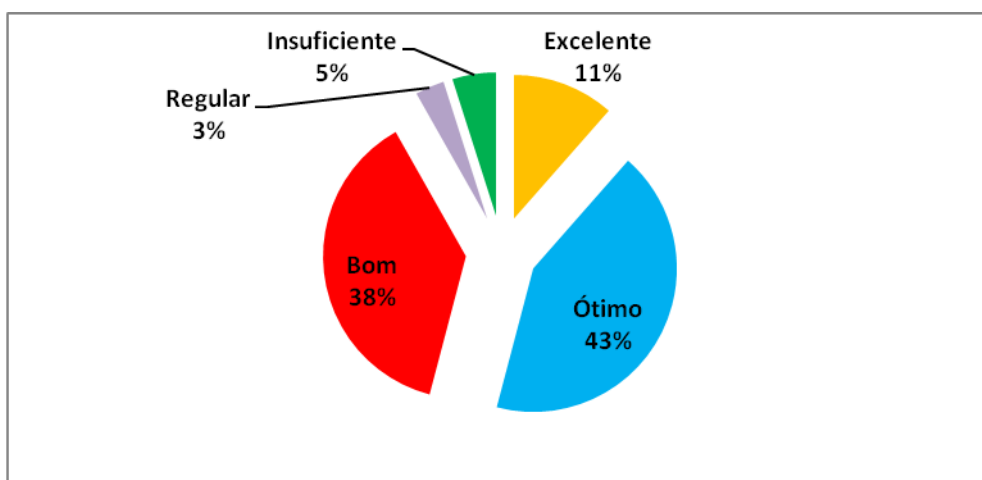


Gráfico 23 - Percepção dos egressos quanto à qualidade dos equipamentos utilizados

4.6.6 Apoio: Coordenadorias da área de Ensino do IFES *Campus São Mateus*

A seguir, seguem-se as estatísticas sobre a avaliação dos egressos quanto as coordenadorias. Foram escolhidas as quatro principais: Assistência ao Educando, Biblioteca, Registro Acadêmico e setor Pedagógico. Todas receberam a maior parte das notas entre as variáveis “Bom” e “Excelente”.

4.6.6.1 Assistência ao Educando

Conforme demonstrado em capítulos anteriores, a instituição passou por mudança em seu organograma: criou-se a Coordenadoria de Assistência ao Educando, numa tentativa de unificar setores que já existiam na escola: Serviço Social, Enfermagem e Psicologia. Apesar de não estar destacado, cada um dos egressos foi ouvido para emitir opinião sobre o setor. Do total, 21% opinaram por excelente; 56%, ótimo e 18%, bom. O que mostra que mais da metade dos entrevistados está satisfeita com a área.

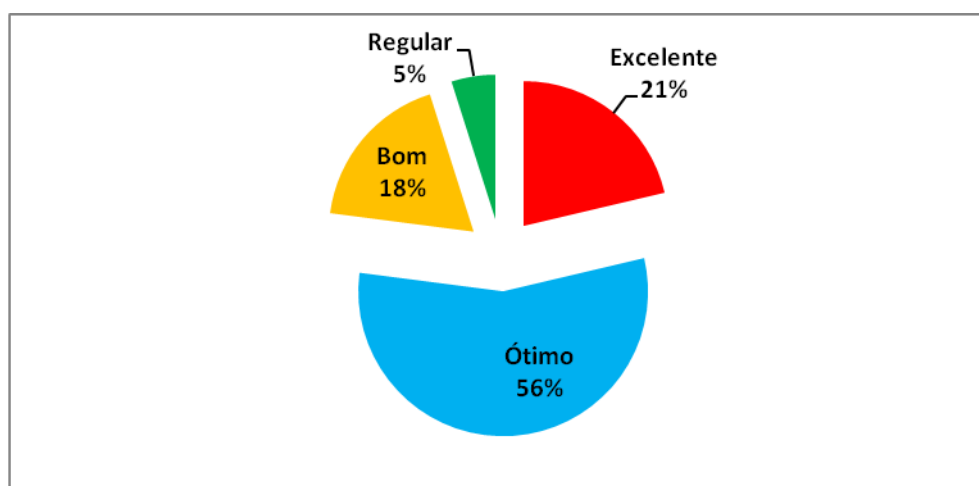


Gráfico 24 - Avaliação da Coordenadoria de Assistência ao Educando

4.6.6.2 Biblioteca

A biblioteca do *Campus* passou por várias mudanças. Conforme mencionado, o galpão oferecido pela prefeitura não comportou todos os livros comprados, e com a mudança da área administrativa para o bairro litorâneo, a biblioteca também foi transferida de local. Apesar das limitações para a busca de exemplares devido à infraestrutura, os alunos sempre tiveram livre acesso à biblioteca. Já com a logística existem algumas insatisfações. No entanto, mesmo com todos os obstáculos, o gráfico apresentado mostra dados positivos: 16% excelente, 53% ótimo e 23% bom. Apesar da distância que não favoreceu os alunos após a mudança, o setor sempre conservou o suporte ao curso, a bibliografia é sempre atualizada conforme projeto pedagógico do *Campus*.

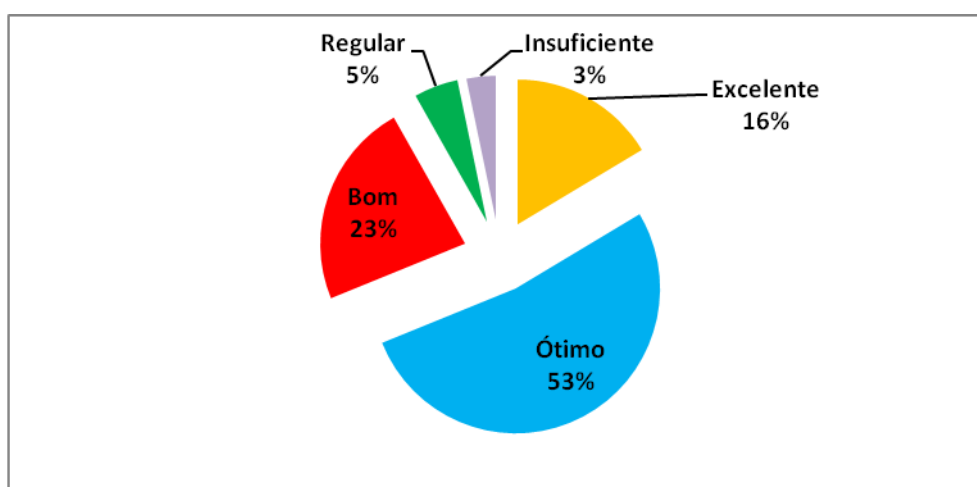


Gráfico 25 – Avaliação dos egressos quanto à qualidade da biblioteca

4.6.6.3 Registro Acadêmico

A Coordenadoria de Registros Acadêmicos também passou por troca de localização. Com a conclusão das obras no bairro litorâneo, o setor ganhou espaço próprio e o atendimento foi concentrado na área, com isso a escola criou mecanismos para não prejudicar os alunos nas questões de controle de documentação. Ao serem questionados sobre esta área, constata-se avaliações positivas: 25% excelente, 62% ótimo e 13% bom, o que mostra que a coordenadoria atende as demandas dos discentes.

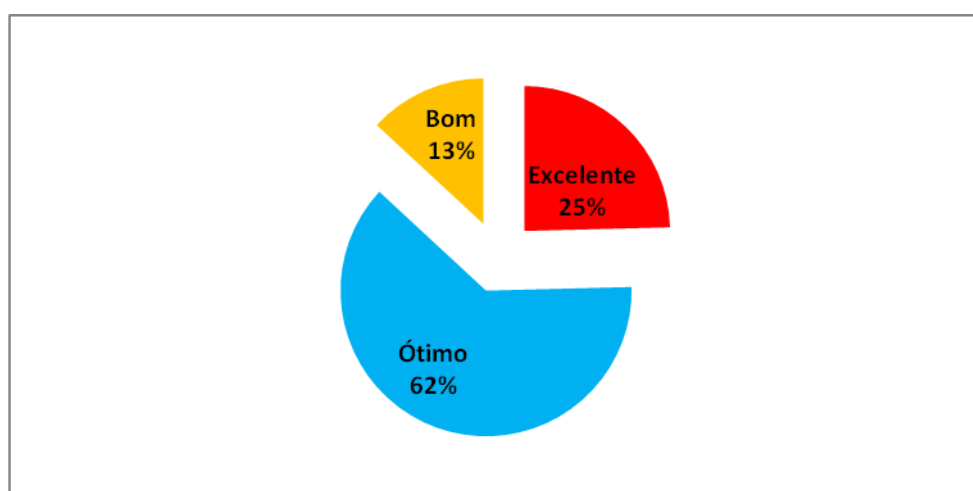


Gráfico 26 - Percepção quanto ao setor de Registro Acadêmico

4.6.6.4 Pedagógico

No caso do curso Técnico em Mecânica, o *Campus* disponibiliza um servidor com formação em pedagogia para atendimento aos discentes e docentes. Este profissional faz acompanhamento das questões relacionadas ao ensino/aprendizagem, comportamento em sala de aula, didática dos docentes e relacionamento com discentes. Sendo assim, nota-se que 20% da amostra marcaram como excelente o trabalho do setor, mostrando satisfação com as atividades, 52% afirmaram ser ótimo e 25% optaram por bom. De posse destes dados, fica evidente a credibilidade do trabalho executado pelo pedagogo, o que se reflete diretamente no bom nível de satisfação levantado na pesquisa.

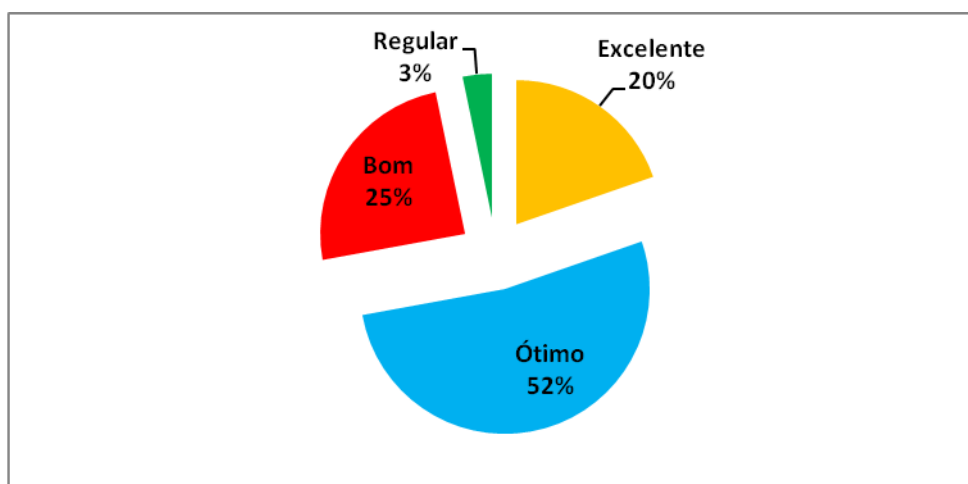


Gráfico 27 - Avaliação quanto à eficiência do setor Pedagógico

4.6.7 Relacionamento com a gestão do *Campus São Mateus*

No item que trata sobre o relacionamento dos egressos com a gestão do *Campus* (Direções e Coordenações) o Gráfico 28 demonstra que houve equilíbrio nos percentuais: 28% acham excelente, 36% ótimo, 31% bom e somente 5% opinaram por regular.

A instituição, por ser pública, passa por várias gestões, isso contribui para que as respostas fiquem mais equilibradas. Mesmo com as mudanças, os percentuais indicam uma posição favorável sobre a administração dos gestores.

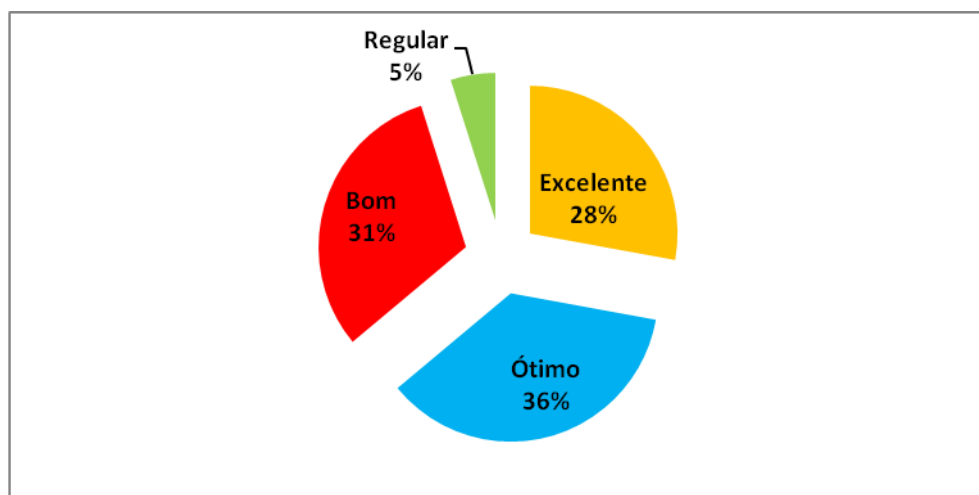


Gráfico 28 - Classificação do nível de relacionamento com a gestão

4.6.8 Encaminhamento para Estágio

A respeito do encaminhamento a estágio, o gráfico apresenta opiniões bem divididas. As turmas que ingressaram até 2009 obrigatoriamente faziam estágio. O *Campus* possui uma coordenadoria para suporte e apoio ao alunado, orientando e encaminhando os alunos para esta prática. Com o passar dos anos, o mercado fica mais competitivo tornando mais difícil a disponibilidade de vagas de estágio, assim a opinião dos alunos a respeito deste quesito seguiu a seguinte linha: 15% excelente, 30% ótimo e 26% bom. Houve também quem optasse por regular (18%) e insuficiente (11%).

A Coordenadoria passou por processo de reestruturação em 2010 com a colaboração de uma profissional experiente na área, o que trouxe melhorias neste ponto para a Instituição.

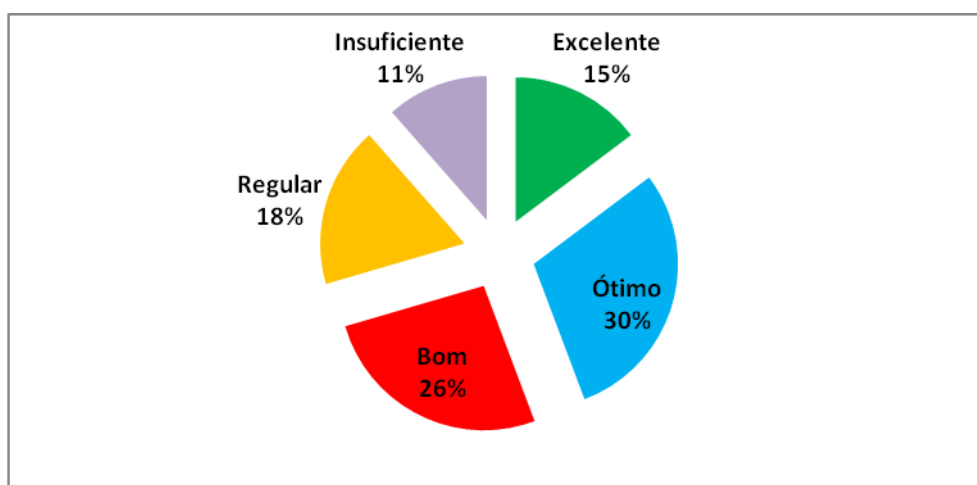


Gráfico 29 - Percepção do egresso quanto à eficiência de encaminhamento a estágios

4.6.9 Importância dos conhecimentos adquiridos no curso e sua aplicação prática no mercado de trabalho

O presente estudo buscou levantar também a importância dos conhecimentos adquiridos no curso e que têm aplicação prática no mercado de trabalho. Foram auferidos 43% da amostra como excelente; 39%, ótimo; 16%, bom e somente 2% como regular.

O Gráfico 30 deixa claro a contribuição do curso para aprendizado do egresso e mostra que é um fator determinante para as questões práticas, considerando-se o nível de exigência que a área industrial tem requerido destes técnicos. O curso é ministrado com aulas teóricas e um percentual de aulas práticas, o que leva os alunos a terem contato com equipamentos utilizados no exercício da profissão.

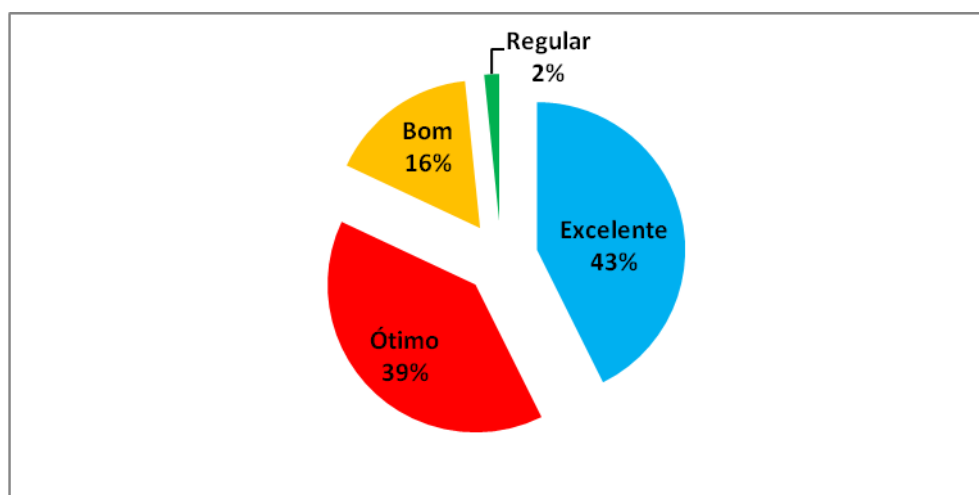


Gráfico 30 - Nível de conhecimentos adquiridos na aplicação prática

4.6.10 Disciplinas que mais contribuíram para a prática da profissão de Técnico em Mecânica

No gráfico abaixo apresenta-se as disciplinas do curso Técnico em Mecânica que mais contribuíram para a posterior prática profissional do egresso no mercado de trabalho. Optou-se por mostrar no gráfico as cinco primeiras, afim de facilitar a compreensão. No questionário foi disponibilizado a lista das disciplinas da matriz curricular que mais se destacaram: Manutenção Mecânica com 66% dos entrevistados, Desenho Mecânico com 58%, Fabricação Mecânica com 57%, 51% marcaram Segurança do Trabalho e 51% assinalaram Hidráulica e Pneumática. Este item mostra como os conteúdos são fundamentais para a prática do egresso nas empresas e a importância de se construir uma matriz que atenda as exigências mercadológicas e regionais.

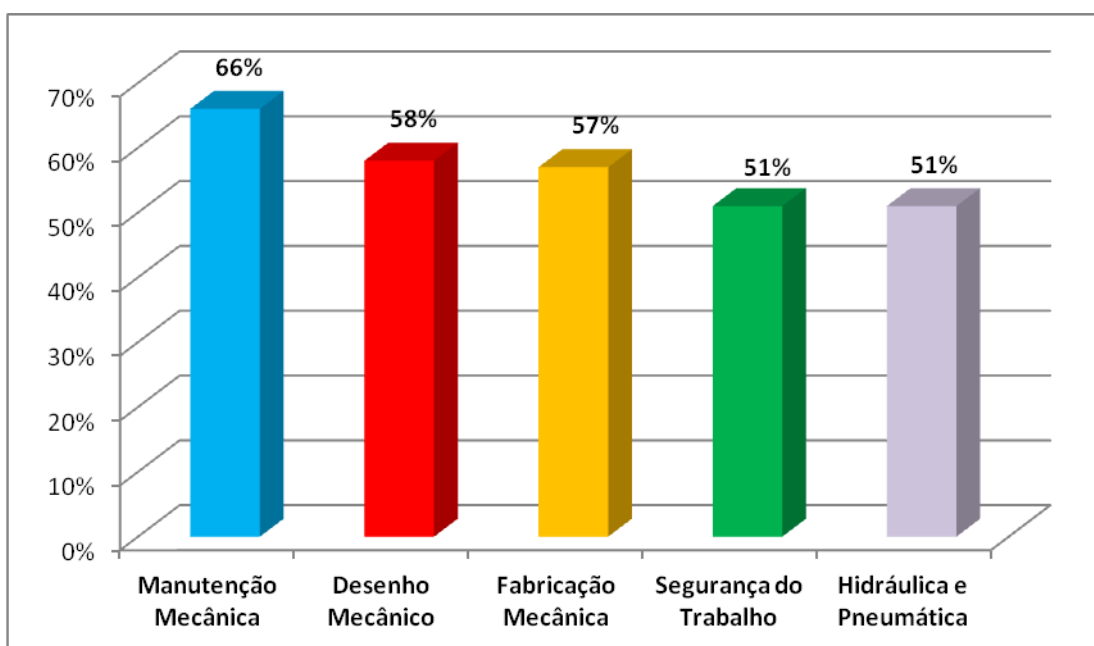


Gráfico 31 - Disciplinas que mais contribuíram para o exercício da profissão

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal objetivo verificar se a qualificação proporcionada pelo IFES *Campus* São Mateus aos egressos do Curso Técnico em Mecânica contribuiu para sua inserção no mercado profissional. O trabalho se justifica pela busca das atuais condições de empregabilidade do egresso no mercado de trabalho.

Todos os anos, alunos se formam no IFES, porém não existe nenhum trabalho de pesquisa publicado sobre a situação destes egressos na região. Ao abordar o tema: Contribuições do Instituto Federal do Espírito Santo em qualificação e empregabilidade: um estudo dos egressos do Curso Técnico em Mecânica do *Campus* São Mateus, a intenção foi a de mostrar a importância que há em localizar o egresso e monitorar seu comportamento no que diz respeito às condições de empregabilidade para, a partir daí, dar respostas à verdadeira missão do *Campus* instaurado no município de São Mateus.

Segundo o Instituto Jones dos Santos Neves, a microrregião Nordeste do estado (onde está presente o *campus* São Mateus) é composta pelos municípios de Mucurici, Ponto Belo, Montanha, Pedro Canário, Pinheiros, Boa Esperança, Conceição da Barra, São Mateus e Jaguaré. Esta região tem sido beneficiada com mão de obra qualificada, pois grande parte dos candidatos ao curso de Técnico em Mecânica residem em São Mateus ou cidades vizinhas, conforme informação apresentada nesta pesquisa.

Diante deste contexto, o Brasil e, por conseguinte o Estado do Espírito Santo, despontam como cenário de avanços técnicos e científicos que requerem mão de obra especializada e cada vez mais qualificada, obrigando as empresas e o poder público a investirem em educação. Nos últimos anos, observa-se uma reorganização da base econômica da região de São Mateus, voltada cada vez mais para o setor industrial. Este fator provoca a redefinição dos postos de trabalho e orienta a geração de novos empregos.

Para a realização desta pesquisa, dificuldades foram de imediato encontradas: 1) levantamento e organização dos dados dos entrevistados com auxílio da Coordenadoria de Registros Acadêmicos *Campus* São Mateus; 2) a localização do egresso após a formatura, mudança de endereço, telefone, *e-mail*; e

ainda 3) conscientização da importância de responder o questionário e da contribuição inestimável para a pesquisa. Foram feitos 105 contatos por telefone, redes sociais e e-mails. Como resultado, 65 questionários foram respondidos, os quais passaram por tabulação e interpretação dos dados.

De acordo com a análise das informações coletadas e os objetivos propostos, considera-se que a investigação alcançou as respostas inerentes à situação-problema do trabalho, que é a de verificar se o Curso Técnico em Mecânica do IFES *Campus* São Mateus proporciona condições e oportunidades aos egressos para sua devida inserção no mercado de trabalho. Assim, confirmou-se a hipótese de que o egresso do Curso Técnico em Mecânica de uma instituição pública federal, no caso o IFES *Campus* São Mateus, tem maior chance de ser aceito como trabalhador nas empresas que buscam mão de obra qualificada, o que ratifica a qualidade buscada na missão do Instituto.

Ao estruturar a dissertação, pensou-se em apresentar, como explanação inicial, a justificativa da relevância do tema, da metodologia e dos objetivos, para em seguida, proceder-se com o levantamento de dados e informações oriundas de trabalhos publicados sobre o tema e das contribuições de autores importantes que ajudassem a debater o tema da empregabilidade. Sendo assim, utilizou-se como apoio central, o autor Augusto Minarelli para dar suporte teórico à dissertação, no que se refere às questões da empregabilidade. Em seguida foi feito levantamento de todo histórico da Instituição pesquisada, sua implantação no município de São Mateus e o impacto social do *Campus* para a região estudada. Elucidando-se os dados colhidos e contrapondo-os à problemática do texto, investigam-se as respostas ao problema proposto com vistas ao trabalho com questionários, análises das enquetes e tabulação dos dados juntamente com a sua interpretação, desprendendo-se daí as conclusões relevantes sobre a temática.

No curso analisado, cuja característica marcante é a formação profissional tecnológica, observa-se que os alunos (desde os candidatos até os egressos) projetam expectativas nos conhecimentos adquiridos, com vista a inserção no mercado de trabalho. Sendo assim, o momento de decisão do egresso e escolha pelo curso foi marcado pela motivação de se profissionalizar e/ou capacitar, ponto que demonstra a valorização atribuída por este ao curso de eixo tecnológico, de controle e processos industriais. Na sequência, a identificação com a área de mecânica é o segundo ponto de motivação. As respostas dos egressos confirmam a

presente ligação entre o seu desejo de qualificação e a necessidade de mão de obra profissionalizante.

Segundo o catálogo Nacional de cursos técnicos, com essa formação, o profissional está apto a atuar na elaboração de projetos de produtos, ferramentas, máquinas e equipamentos mecânicos, planejar, aplicar e controlar procedimentos de instalação e de manutenção mecânica de máquinas e equipamentos conforme normas técnicas e normas relacionadas à segurança; controlar processos de fabricação; aplicar técnicas de medição e ensaios; especificar materiais para construção mecânica, etc.

Quanto ao perfil identificado, notou-se que a amostra aponta que maior parte dos egressos são oriundos de escola pública, o que destaca que, mesmo com as dificuldades de ser aprovado em um processo seletivo em instituição pública federal, boa parte dos alunos tem encontrado a ocasião favorável para o ingresso no curso: 90% têm idades entre 18 a 24 anos, o que leva a considerar alta a procura de jovens por capacitação, provavelmente devido à sua inserção no mercado de trabalho e início de carreira profissional. Assim, visa-se garantir a empregabilidade. Outros 66% são do sexo masculino e a maior parte atua diretamente na área de mecânica.

Investigada a situação dos entrevistados no mercado profissional, antes e depois do curso, observou-se que houve aumento do percentual de trabalhadores formais. A mão de obra que antes se encontravam na condição de não trabalhadores se qualificaram com o curso técnico. Este dado reforça o papel do IFES no contexto regional e sua contribuição em potencial de empregabilidade dos egressos.

Outro dado importante verificado foi a identificação do percentual de egressos que estão no mercado de trabalho atuando em sua área de formação: 60% atuam como Técnico em Mecânica ou em área correlata. Ainda existem algumas barreiras para a plena empregabilidade, porém, numa perspectiva positiva, o mercado tem absorvido os profissionais recém-formados, considerando sua formação técnica. Neste prisma, o IFES *Campus* São Mateus tem contribuído diretamente no processo de inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Ao serem indagados quanto a esta inserção, 83% reconheceram que a qualificação proporcionada pelo curso Técnico em Mecânica contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho profissional, destaque dado ao percentual elevado.

De acordo com Silva (1997), a empregabilidade é um processo pelo qual o indivíduo empreende esforço permanente para aquisição de conhecimento, ao mesmo tempo que aprimora suas habilidades, no intuito de adequar-se a novos desafios profissionais, assumindo assim, responsabilidade direta pela própria carreira profissional.

Baseando-se nesta premissa, constata-se que um grande número de egressos se enquadra nesta condição: 54% dos entrevistados têm carteira assinada; 5% atuam como autônomos; 1% no serviço público; e ainda 5% como trabalhador informal, condição que poderá ser analisada para regularização. Os profissionais que exercem a profissão informalmente buscam as instituições para adquirir conhecimentos sobre a profissão, outros já buscam qualificações que o mercado exige.

Em relação à área de atuação específica do técnico em mecânica, notou-se ao menos dois desafios a serem resolvidos: 1) mesmo reconhecendo a qualificação proporcionada pelo curso técnico do IFES *Campus* São Mateus, do total de entrevistados, apenas 31% foram contratados por empresas para atuar como técnico em mecânica, cabendo promoção de estudos futuros para aumento deste percentual; 2) 29% trabalham na área de mecânica, porém não como técnico e 20% exercem outras atividades. Neste caso, cabe realização de um projeto que auxilie o *Campus* no acompanhamento da situação do egresso no mercado de trabalho após conclusão da etapa escolar.

Como caminho encontrado à solução da problemática chave, deve-se primeiramente apresentar a pesquisa aos gestores do *Campus* e conscientizá-los da relevância das informações estudadas, cabendo o planejamento estratégico e as tomadas de decisão estarem vinculadas à um trabalho de avaliação anual da situação de empregabilidade do egresso, bem como estarem vinculadas à busca sobre as trajetórias deste profissional no mercado de trabalho após conclusão do curso. Como solução, propõe-se a criação de uma disciplina de empregabilidade na matriz do curso, com o objetivo de preparar o egresso com as estratégias que deem maiores chances de atuação profissional. Sugere-se também a realização do “momento com o egresso” após o término do curso para verificação de sua situação empregatícia, trabalho que deverá ser atribuído a alguma coordenaria da instituição

que tenha o objetivo de cooperar na avaliação dos impactos ocorridos na vida do aluno, ao terminar um curso técnico em mecânica do IFES.

Constatou-se a existência de um índice satisfatório de aprovação da instituição, com destaque para a interação com os docentes, técnico-administrativos e setores de gestão. Mesmo com toda dificuldade encontrada pela escola em termos de infraestrutura, que não é totalmente adequada, os alunos se sentem satisfeitos em participar do contexto educacional do IFES. Como exemplo, segue depoimento de uma ex-aluna ao ser entrevistada para esta pesquisa: *“Só o que tenho a declarar sobre o curso é que foi o melhor e com a melhor qualidade que já cursei. Ainda sinto saudades do IFES de São Mateus.”* Percebe-se que mesmo com os desafios enfrentados, o público busca, nos *Campi*, um ensino de qualidade.

Conclui-se portanto, que, conforme os dados coletados e analisados, o IFES *Campus* São Mateus, por meio do curso técnico em mecânica, contribui de maneira expressiva para a inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho e para a ampliação das possibilidades de ocupação e renda destes indivíduos.

REFERÊNCIAS¹⁰

ALVES, C. R. **Educação profissional e absorção no mercado de trabalho: um estudo com egressos do curso Técnico em Metalurgia do IFMG.** 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade Mineira de Educação e Cultura – FUMEC, Belo Horizonte, 2012.

ARAUJO, Alberto Borges de. Educação tecnológica para a indústria brasileira. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 1, jun. 2008. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

AYUB, Ana Lucia, Sistema Findes realiza maior investimento de sua história. **Revista indústria capixaba**, Espírito Santo, nº 311, mar. p. 13.

BRASIL. **Lei 9.394.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 22 out. 2013.

_____. Portaria nº 1.978, de 18 de dezembro de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2006. Seção 1. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=29&data=19/12/2006>>. Acesso em: 6 nov. 2013.

_____.BRASIL. Resolução nº 4, de 6 de junho de 2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. **Ministério da Educação**, Brasília, DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10941&Itemid=. Acesso em: 24 mai. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos cursos técnicos.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=717>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DANTAS, Marcos Alberto Dantas. **A qualificação profissional como alternativa de empregabilidade para os trabalhadores da cidade do Natal: utopia ou realidade?.** Dissertação. Natal, 2001.

EGRESSO. In: **Dicionário Michaelis.** [S.l.]: Editora Melhoramentos, 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 25 out. 2013.

FERRETTI, Celso João. **Modernização Tecnológica, qualificação profissional e sistema público de ensino.** São Paulo: Atlas, 1993.

¹⁰ De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnica. NBR 6023.

FRANCO, M. L. P. B.; SERBER, A. **Egresso do ensino técnico industrial no Brasil: um estudo de caso.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Campus São Mateus. **Projeto pedagógico do curso técnico em mecânica.** São Mateus: Ifes, 2010. (Documento de uso institucional não publicado externamente)

_____. **Localização geográfica dos campi.** [site institucional]. 2014. Disponível em <<http://www.ifes.edu.br/templates/institutofederaldoespritosanto/images/mapa-campi-es-grande.jpg>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

_____. **Regulamento da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** [site institucional]. 2013. Disponível em: <<http://www.ifes.edu.br/institucional>>. Acesso em: 22 out 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Valdir. **Empregabilidade: como empresariar seu talento.** Caxias do Sul: Medeiros Executive Search, 2005.

MINARELLI, José Augusto. **Empregabilidade: como ter trabalho remuneração sempre.** 21ª Ed. São Paulo: Gente, 1995.

_____. **Carreira sustentável.** São Paulo: Gente, 2010.

NERI, Aguinaldo A. (Org.). **Gestão de RH por competências e a empregabilidade.** Campinas: Papyrus, 1999.

OLIVEIRA, J.R. **Ensino técnico e sustentabilidade: O papel do egresso da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste – RO.** 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciências em Educação) – Universidade Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

POLTRONIERI, Elaine. **Tenha empregabilidade: como se estabilizar num mercado profissional instável.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2004.

ROCHA, Angela da; FERREIRA, Jorge Brantes; SILVA, Jorge Ferreira. **Administração de marketing: conceitos, estratégias, aplicações.** São Paulo: Atlas, 2012.

SELLTIZ, Claire et. al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: Herder, 1967.

SILVA, Roberto Florentino. **Qualidade & empregabilidade: CA arte de sobreviver no mercado.** Londrina: Midiograf, 1997.

SUETH, José Cândido Rifan. et al. **A trajetória de 100 anos dos eternos titãs: da Escola de Aprendizes Artífices ao Instituto Federal.** Vitória, ES: Ifes, 2009.

VIEIRA, Maria da Solidade Oliveira Cesario; GOMES, Danilo Cortez; SILVA, Joselly Medeiros Tavares. **O papel do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) para qualificação e empregabilidade:** um estudo dos egressos do Curso de Informática do IFRN em Currais Novos/RN. *Holos*, Ano 27, Vol I 168.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa.** Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para os egressos

Pesquisa acadêmica, sigilo absoluto em suas respostas.

1) Qual sua faixa etária?

- De 15 a 17 anos De 18 a 19 anos Acima de 41 anos
 De 20 a 24 anos De 25 a 29 anos De 30 a 39 anos
 De 40 a 49 anos A partir de 50 anos

2) Sexo:

- Masculino Feminino

3) Ano de formação: (Data da certificação)

- 2008 2009 2010 2011 2012 2013

4) Cursou o ensino médio em?

- Escola Pública Escola Privada

5) Qual o motivo para escolha do Curso?

- Identificação com a área de mecânica
 Aprofundar os conhecimentos na área de mecânica
 Oportunidade de se profissionalizar e/ou capacitar
 Área promissora
 Credibilidade do IFES *Campus* São Mateus
 Adquirir conhecimentos para participar de processo seletivo na área.

6) Qual o nível de satisfação em relação ao curso Técnico em Mecânica proporcionado pelo IFES *Campus* São Mateus?

- Totalmente satisfeito
 Satisfeito
 Parcialmente satisfeito
 Insatisfeito

7) Qual a sua situação no mercado de trabalho antes do Curso?

- Trabalhador de carteira assinada
 Trabalhador Informal
 Servidor Público
 Desempregado
 Autônomo
 Não empenha atividade remunerada

8) A qualificação proporcionada pelo Ifes *Campus* São Mateus através do curso Técnico em Mecânica contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho profissional?

Sim

Não

9) Em relação a contribuição do curso para inserção ou recolocação no mercado de trabalho você está atuando na área de mecânica?

Sim

Não

10) Após conclusão trabalhou ou está trabalhando?

Sim. Na área de atuação do Técnico em Mecânica

Sim. Em área correlata. (área de mecânica, porém não como técnico em mecânica)

Sim. Em área não correlata

Não

11) Atualmente, qual a sua situação no mercado de trabalho após o curso?

Trabalhador carteira assinada

Trabalhador Informal

Servidor Público

Desempregado

Autônomo

12) Cidade onde morava:

Antes do curso: _____

Depois do curso: _____

APÊNDICE B – Questionário: avaliação da instituição

Em relação aos itens abaixo marque a opção que se enquadra à sua opinião:

1) Didática dos professores:

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

2) Comprometimento dos professores:

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

3) Integração aluno/professor:

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

4) Matriz Curricular do curso (Quadro de disciplinas):

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

5) Infraestrutura do IFES *Campus* São Mateus:

Laboratórios:

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

Salas de Aula:

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

Equipamentos utilizados (Maquinário, computadores e bancadas)

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

6) Apoio: Coordenadorias da área de Ensino do IFES *Campus* São Mateus:

Assistência ao Educando

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

Biblioteca

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

Registro Acadêmico

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

Pedagógico:

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

7) Relacionamento com a gestão do *Campus* São Mateus (Coordenador de Curso e Diretores)

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

8) Encaminhamento para Estágio:

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

9) Importância dos conhecimentos adquiridos no curso com aplicação prática no mercado de trabalho:

() Excelente () Ótimo () Bom () Regular () Insuficiente

10) Assinale a(s) disciplina(s) que mais contribuíram para sua prática no mercado de trabalho:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Desenho Mecânico | <input type="checkbox"/> Hidráulica e Pneumática |
| <input type="checkbox"/> Tecnologia dos Materiais | <input type="checkbox"/> Tecnologia da Soldagem |
| <input type="checkbox"/> Manutenção Mecânica | <input type="checkbox"/> Máquinas Térmicas |
| <input type="checkbox"/> Fabricação Mecânica | <input type="checkbox"/> Planejamento e controle da Manutenção |
| <input type="checkbox"/> Ensaio Materiais | <input type="checkbox"/> Lubrificação |
| <input type="checkbox"/> Redação Técnica | <input type="checkbox"/> Gestão |
| <input type="checkbox"/> Empreendedorismo | <input type="checkbox"/> Segurança do Trabalho |
| <input type="checkbox"/> Eletroeletrônica aplicada | <input type="checkbox"/> Máquina de Fluxo |

ANEXOS

ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

AUTORIZAÇÃO

O Instituto Federal do Espírito Santo *Campus* São Mateus, situado no endereço: Rodovia BR 101 Norte – Km 58 – Bairro Litorâneo, no município de São Mateus, Estado do ES, vem por meio do **Sr. Mario Cezar dos Santos Junior**, autorizar o mestrando Renato Chaves Oliveira, da Faculdade Vale do Cricaré a utilizar as informações necessárias, bem como a realização de pesquisa interna e externa, para desenvolvimento da dissertação orientada pela professora Dr.^a Nara Cuman Motta, sendo disponibilizado para a Instituição uma cópia para avaliação e possível aproveitamento das informações obtidas.

São Mateus – ES, 23 de novembro de 2013.

Mario Cezar dos Santos Junior
Diretor-Geral do IFES *Campus* São Mateus

ANEXO 2 – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA DO IFES *CAMPUS SÃO MATEUS*

Módulo Semestral	Componente Curricular	C.H Total (hora)
Semestre I	Controle Dimensional	36
	Desenho mecânico I	36
	Eletroeletrônica aplicada	60
	Informática básica	24
	Mecânica técnica e resistência dos materiais	60
	Redação técnica	24
	Segurança do Trabalho	24
	Tecnologia de materiais I	36
Semestre II	Desenho mecânico II	48
	Elementos de máquinas	36
	Fabricação mecânica	36
	Manutenção mecânica I	36
	Máquinas Térmicas I	48
	Máquina de Fluxo	48
	Tecnologia dos materiais II	48
Semestre III	Desenho auxiliado por computador	24
	Fabricação mecânica II	72
	Gestão	48
	Lubrificação	36
	Máquinas térmicas II	48
	Manutenção mecânica II	36
	Tecnologia de Soldagem I	36
Semestre IV	Ensaio de materiais	60
	Empreendedorismo	12
	Fabricação mecânica III	48
	Hidráulica e pneumática	60
	Manutenção Mecânica III	36
	Planejamento e controle da manutenção	36
	Tecnologia de soldagem II	48
Totalização da carga horária do curso Técnico em Mecânica		1.200

**ANEXO 3 – RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR PARA
APROVAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM MECÂNICA**

M E C / S E T E C
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO

C o n s e l h o D i r e t o r

RESOLUÇÃO CD Nº 24/2006, DE 4 DE OUTUBRO DE 2006.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições regimentais e considerando as deliberações do Conselho em sua reunião de 28/09/2006,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o projeto do **Curso Técnico de Mecânica** da Unidade de São Mateus do Sistema Cefetes.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

JADIR JOSÉ PELA
Presidente do Conselho Diretor

ANEXO 4 – RESOLUÇÃO DA NOVA VERSÃO DO CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE JUNHO DE 2012^(*)

Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

O Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, em conformidade com o disposto na alínea “e” do § 1º do artigo 9º da Lei nº 4.024/1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131/1995; nos artigos 36-A a 36-D e nos artigos 39 a 42 da Lei nº 9.394/1996; no Decreto Federal nº 5.154/2004; na Portaria Ministerial nº 870/2008; e com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2008, na Resolução CNE/CEB nº 3/2008 e no Pare- cer CNE/CEB nº 3/2012, devidamente homologado por Despacho do Senhor Ministro de Es- tado da Educação, publicado no DOU de 6/6/2012,

RESOLVE:

Art. 1º A presente Resolução inclui na nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, com a finalidade de orientar a oferta de cursos técnicos de nível médio nas redes públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica, 44 (quarenta e quatro) novos cursos, conforme tabela constante em anexo.

Art. 2º Ficam aprovadas as seguintes alterações em relação aos atuais Eixos Tecnológicos constantes do Catalogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio:

I - o Eixo Tecnológico antes denominado “Ambiente, Saúde e Segurança” foi alterado para “Ambiente e Saúde”, sendo criado, em separado, o Eixo Tecnológico “Segurança”;

II - o Eixo Tecnológico “Apoio Educacional” foi alterado para “Desenvolvimento Educacional e Social”;

III - o Eixo Tecnológico “Hospitalidade e Lazer” foi alterado para “Turismo, Hospita- lidade e Lazer”.

Art. 3º O prazo estabelecido pela Resolução CNE/CEB nº 3/2008, com base no Pare- cer CNE/CEB nº 11/2008, para a oferta de cursos técnicos de nível médio em desacordo com o Catálogo Nacional, em caráter experimental, nos termos da art. 81 da LDB,

devidamente autorizados como tais pelos órgãos próprios dos respectivos sistemas de ensino, fica prorrogado até, no máximo, o dia 31 de dezembro de 2013.

Art. 4º Até o dia 31 de dezembro de 2013 a Comissão Executiva de Avaliação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CONAC), sob a coordenação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) deverá, conclusivamente, adotar uma das seguintes providências em relação aos cursos técnicos de nível médio implantados em caráter experimental, nos termos do art. 81 da LDB, devidamente autorizados como tais pelos órgãos próprios dos respectivos sistemas de ensino:

I - manter os cursos que foram aprovados para terem sua oferta em caráter experimental durante mais um tempo determinado, devidamente justificado, ainda em regime experimental;

II - ou incluir os cursos em questão no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, devendo as instituições e sistemas de ensino promover as devidas adequações;

III - ou recomendar a extinção dos referidos cursos, garantindo o direito adquirido pelos seus alunos de concluírem os cursos como foram iniciados.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

FRANCISCO APARECIDO CORDÃO

CONTINUAÇÃO

EIXO AMBIENTE E SAÚDE (alteração do Eixo Ambiente, Saúde e Segurança)		
1	Técnico em Necropsia (inclusão)	1.200 horas
2	Técnico em Cuidados de Idosos (inclusão)	1.200 horas
EIXO CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS		
3	Técnico em Manutenção de Aeronaves em Aviônicos (inclusão)	1.200 horas
4	Técnico em Manutenção de Aeronaves em Célula (inclusão)	1.200 horas
5	Técnico em Manutenção de Aeronaves em Grupo Motopropulsor (inclusão)	1.200 horas
6	Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas (inclusão)	1.200 horas
7	Técnico em Manutenção Metroferroviária (inclusão)	1.200 horas
8	Técnico em Metrologia (inclusão)	1.200 horas
9	Técnico em Mecânica de Precisão (inclusão)	1.200 horas
10	Técnico em Processamento da Madeira (inclusão)	1.200 horas
11	Técnico em Soldagem (inclusão)	1.200 horas
12	Técnico em Sistemas de Energia Renovável (inclusão)	1.200 horas
Inclusão do curso Técnico em Informática Industrial na tabela de convergência para o curso Técnico em Eletrônica - ênfase em eletrônica (inclusão)		
EIXO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL (alteração do Eixo Apoio Educacional)		
13	Técnico em Biblioteca (alteração do Técnico em Biblioteconomia)	800 horas
14	Técnico em Ludoteca (inclusão)	800 horas
15	Técnico em Produção de Materiais Didáticos Bilíngue em Libras/Língua Portuguesa (inclusão)	1.200 horas
16	Técnico em Tradução e Interpretação de Libras (inclusão)	1.200 horas

17	Técnico em Treinamento de Cães-Guia (inclusão)	1.200 horas
EIXO GESTÃO E NEGÓCIOS		
18	Técnico em Serviços Jurídicos (inclusão)	800 horas
EIXO INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		
19	Técnico em Computação Gráfica (inclusão)	1.000 horas
EIXO INFRAESTRUTURA		
20	Técnico em Geodésica e Cartografia (alteração da oferta)	1.000 horas
21	Técnico em Transporte Metroferroviário (alteração do Técnico em Transporte Ferroviário)	1.200 horas
EIXO PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN		
22	Técnico em Cenografia (inclusão)	800 horas
23	Técnico em Museologia (inclusão)	800 horas
24	Técnico em Processos Fonográficos (inclusão)	800 horas
EIXO PRODUÇÃO INDUSTRIAL		
25	Técnico em Impressão Rotográfica e Flexográfica (alteração do Técnico em Impressão Gráfica)	1.200 horas
26	Técnico em Processos Gráficos (inclusão)	1.200 horas
27	Técnico em Têxtil (alteração do Técnico em Tecelagem)	1.200 horas
EIXO SEGURANÇA (alteração do Eixo Ambiente, Saúde e Segurança)		
28	Técnico em Defesa Civil (inclusão)	800 horas
EIXO TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER (alteração do Eixo Hospitalidade e Lazer)		
EIXO MILITAR		
29	Técnico em Ações de Comandos (inclusão)	1.200 horas
30	Técnico em Armamento de Aeronaves (inclusão)	800 horas
31	Técnico em Artilharia (inclusão)	1.200 horas
32	Técnico em Artilharia Antiaérea (inclusão)	1.200 horas
33	Técnico em Cavalaria (inclusão)	1.200 horas
34	Técnico em Combate a Incêndio, Resgate e Prevenção de Acidentes de Aviação (inclusão)	800 horas
35	Técnico em Comunicações Navais (inclusão)	1.200 horas
36	Técnico em Eletricidade e Instrumentos Aeronáuticos (alteração da oferta)	1.200 horas
37	Técnico em Equipamento de Engenharia (inclusão)	800 horas
38	Técnico em Forças Especiais (inclusão)	1.200 horas
39	Técnico em Infantaria (inclusão)	1.200 horas
40	Técnico em Material Bélico (inclusão)	1.200horas
41	Técnico em Mecânica de Aeronaves (alteração do curso Técnico em Manutenção de Aeronaves)	1.200 horas
42	Técnico em Montanhismo (inclusão)	800 horas
43	Técnico em Navegação Fluvial (inclusão)	800 horas
44	Técnico em Operações de Engenharia Militar (alteração da oferta)	1.200 horas